



Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 1

Janeiro 2018

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Blairo Borges Maggi

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)

Jorge Luiz de Andrade da Silva

Superintendência de Abastecimento Social (Supab)

Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:

Anibal Teixeira Fontes

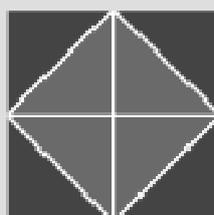
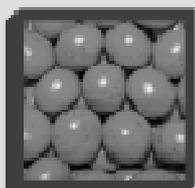
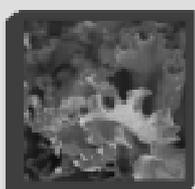
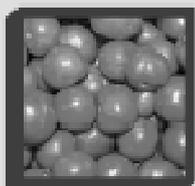
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Maria Madalena Izoton

Paulo Roberto Lobão Lima



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 1

Janeiro 2018

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 4, n. 1, Brasília, janeiro 2018



Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	20
3. Cebola	25
4. Cenoura	30
5. Tomate	35
Análise das frutas	40
6. Banana	43
7. Laranja	49
8. Maçã	54
9. Mamão	59
10. Melancia	65

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de janeiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 1, Volume 4, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços do coentro (61%), chuchu (34%), berinjela e beterraba (27%), moranga (23%), jiló (22%), couve-flor (20%), mandioca e quiabo (19%), batata doce (16%), alho e abobrinha (14%), rabanete (11%), mandioquinha (9%), acelga (5%), abóbora, maxixe, agrião (4%) e espinafre e vagem (3%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a lichia (59%), nespera (43%), cereja (38%), figo (26%), coco (19%), carambola (18%), tangerina, uva, abacaxi e limão (15%), manga (14%), pêssago (10%), castanha (8%), tamara, caqui, ameixa e goiaba (7%), pinha (5%), graviola (4%) e melão (2%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

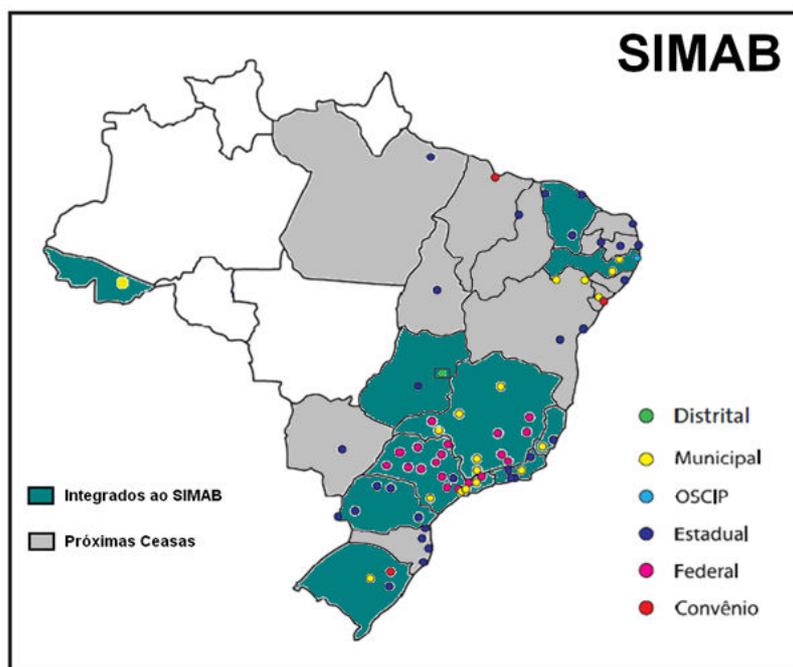
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

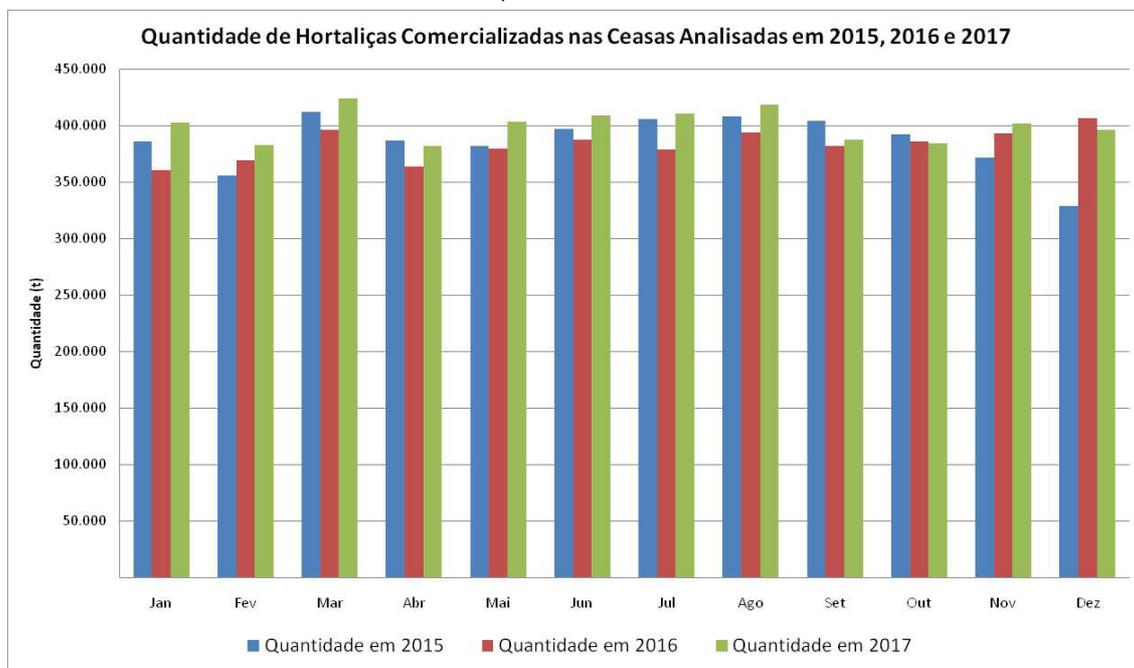
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

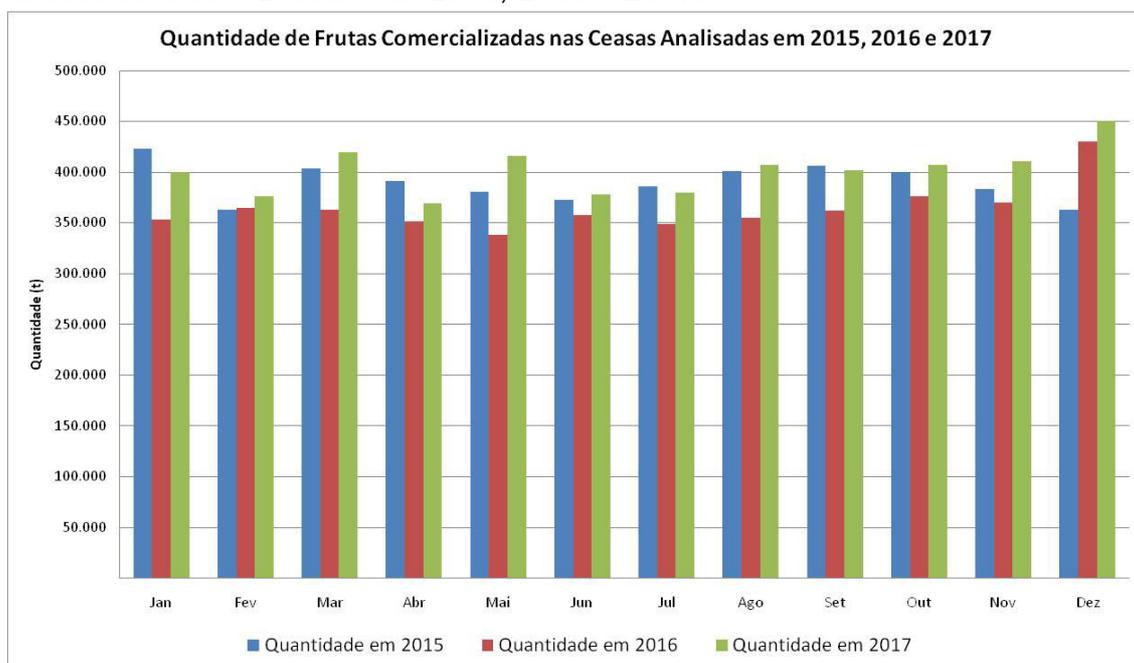
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2015, 2016 e 2017.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em dezembro de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preço médio de dezembro/2017 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
Ceagesp - Grande SP	1,62	-10,18%	2,31	26,38%	1,50	-8,70%	1,57	-4,36%	1,66	-18,95%
CeasaMinas - Grande BH	3,97	0,65%	1,24	-1,68%	0,93	5,01%	1,17	2,83%	1,08	-17,64%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,48	48,80%	1,78	6,40%	1,46	20,59%	1,41	-0,23%	1,73	-17,92%
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,88	119,51%	1,21	3,98%	1,37	17,77%	1,26	-2,78%	1,51	3,12%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,08	-25,18%	2,00	9,72%	1,22	-6,36%	1,22	-5,94%	1,39	-2,20%
Ceasa/GO - Goiânia	1,45	8,82%	1,73	24,50%	1,53	5,66%	1,54	4,38%	1,24	-8,10%
Ceasa/DF - Brasília	4,17	31,58%	2,51	21,94%	1,89	7,35%	1,29	-11,52%	1,33	-22,22%
Ceasa/PE - Recife	1,22	-20,26%	2,28	93,22%	1,89	7,14%	1,11	-8,26%	1,80	-8,16%
Ceasa/CE - Fortaleza	6,74	5,49%	1,43	13,52%	1,84	4,18%	1,71	-7,90%	1,80	-4,43%

Fonte: Conab

Em dezembro de 2017 não ocorreu um movimento uniforme para os preços das hortaliças. Dos produtos analisados, três tiveram alta de preço, ao contrário do ocorrido em novembro, quando de forma preponderante os preços das hortaliças apresentaram queda. Durante todo o ano de 2017 os preços se apresentaram em queda ou, quando tiveram alta, não foi significativa para se afirmar que tenha ocorrido uma recuperação dos mesmos. Desta forma, pode-se dizer que as cotações das hortaliças se comportaram de maneira estável durante o ano, não se registrando nenhuma baixa mais acentuada ou nenhum pico das cotações que tenha influenciado nos índices inflacionários. Tanto é que o grupo alimentos, mais especificamente o das hortaliças, contribuiu

sobremaneira para que estes índices ficassem dentro da meta anual estabelecida.

Dos itens que apresentaram alta em dezembro, deve-se destacar o tomate, tanto por seus percentuais de aumento, como por sua importância dentro da composição do IPCA. Os preços deste fruto subiram até 93,22%, de acordo com a pesquisa de preços da Ceasa/PE – unidade Recife. O menor percentual de aumento foi de 6,40% no mercado do Rio de Janeiro/RJ.

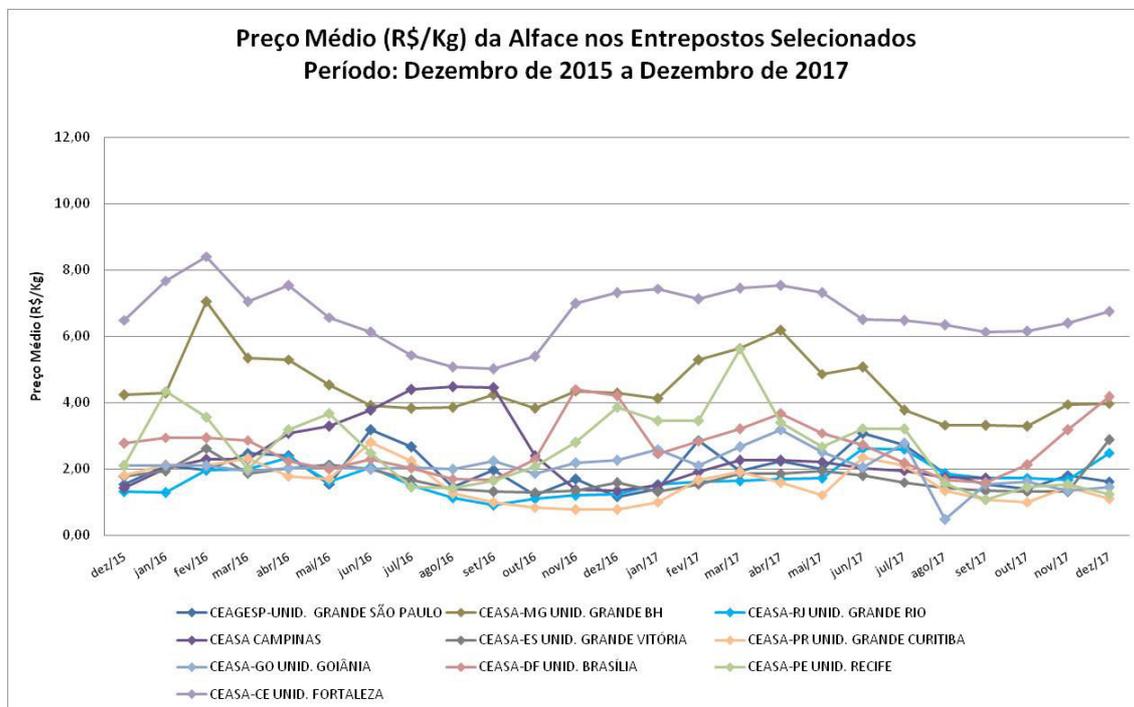
Para a batata, os preços tiveram alta, apesar da intensificação da safra das águas. Eles aumentaram, muito provavelmente, em função do incremento da demanda das festas de fim de ano e por chuvas localizadas em regiões produtoras. Os aumentos de preços variaram entre de 5,01% em Belo Horizonte/MG e 20,59% no Rio de Janeiro/RJ. Queda de preço somente se assistiu em dois mercados: no de São Paulo/SP (8,70%) e no de Curitiba/PR (6,36%).

Para a alface, mesmo com as maiores ofertas da folhosa, verificou-se aumento de preço em quatro entrepostos, do Rio de Janeiro/RJ (48,80%), de Vitória/ES (119,51%), de Brasília/DF (31,58%) e de Fortaleza/CE (5,49%). No mercado que abastece Belo Horizonte/MG houve estabilidade de preço e nos outros três, queda das cotações, quais sejam, 10,18% em São Paulo/SP, 20,26% em Recife/PE e 25,18% em Curitiba/PR.

As outras duas hortaliças, cebola e cenoura, apresentaram queda de preços em dezembro. Para a cenoura a diminuição das cotações ficou entre 2,20% em Curitiba/PR e 22,22% em Brasília/DF. Somente em Vitória/ES ocorreu aumento, na ordem de 3,12%. Essas quedas de preço responderam as maiores quantidades que entraram do produto em dezembro nos mercados atacadistas, cerca de 10% a mais do que em novembro, ficando este total nos mais altos patamares de oferta do ano. Para a cebola, assistiu-se também maior movimentação nos mercados atacadistas, o que fez com que os preços cedessem. Ressalta-se que, com a retirada da safra nordestina do mercado, o abastecimento fica por conta da cebola oriunda do sul do país, principalmente da cebola catarinense.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



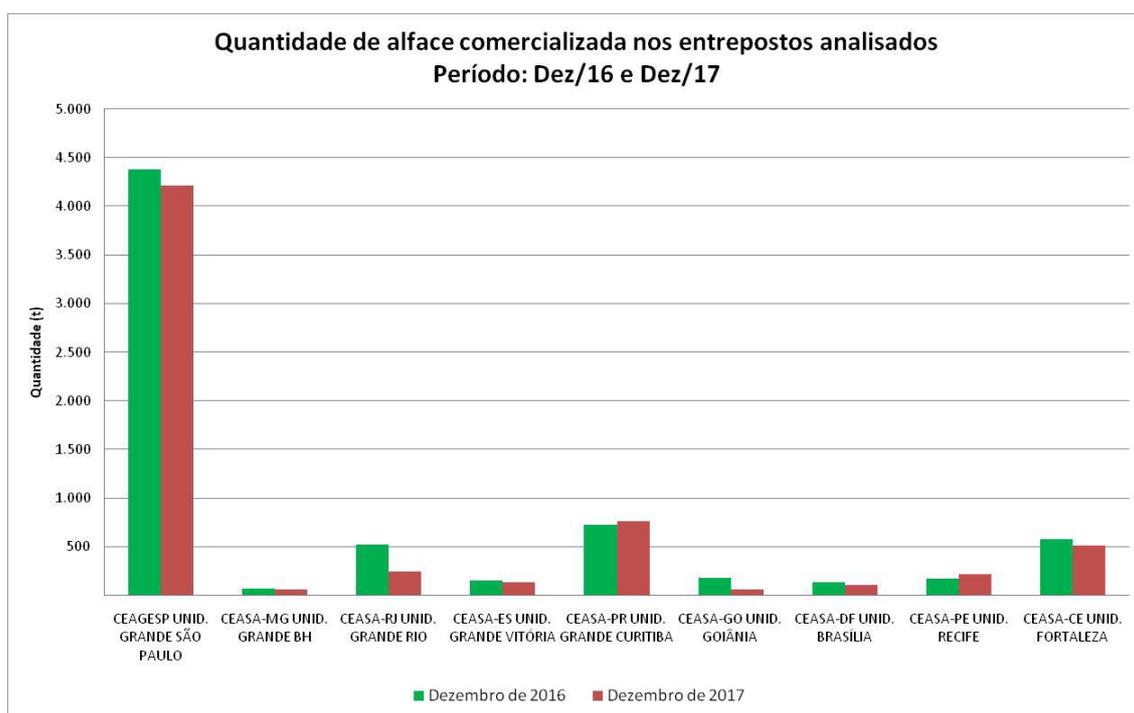
Fonte: Conab

Para a alface, mesmo com as maiores ofertas desta folhosa em dezembro, verificou-se aumento de preço em cinco mercados atacadistas: Vitória/ES (119,51%), Rio de Janeiro/RJ (48,80%), Brasília/DF (31,58%), Goiânia/GO (8,82%) e Fortaleza/CE (5,49%). No mercado que abastece Belo Horizonte/MG houve estabilidade de preço e, nos demais, queda das cotações, de 10,18% em São Paulo/SP, de 20,26% em Recife/PE e de 25,18% em Curitiba/PR.

Nesta época do ano, com as altas temperaturas, ocorre um aumento natural do consumo de hortaliças folhosas e a variação dos preços fica na dependência da oferta que, por sua vez, também é condicionada às chuvas características deste período. Assim, como a produção de folhosa ocorre próxima aos centros de consumo, a variação da oferta é específica de cada centro e está condicionada às chuvas em cada região produtora. Isso explica as oscilações de preços ocorridas para a alface no mês analisado,

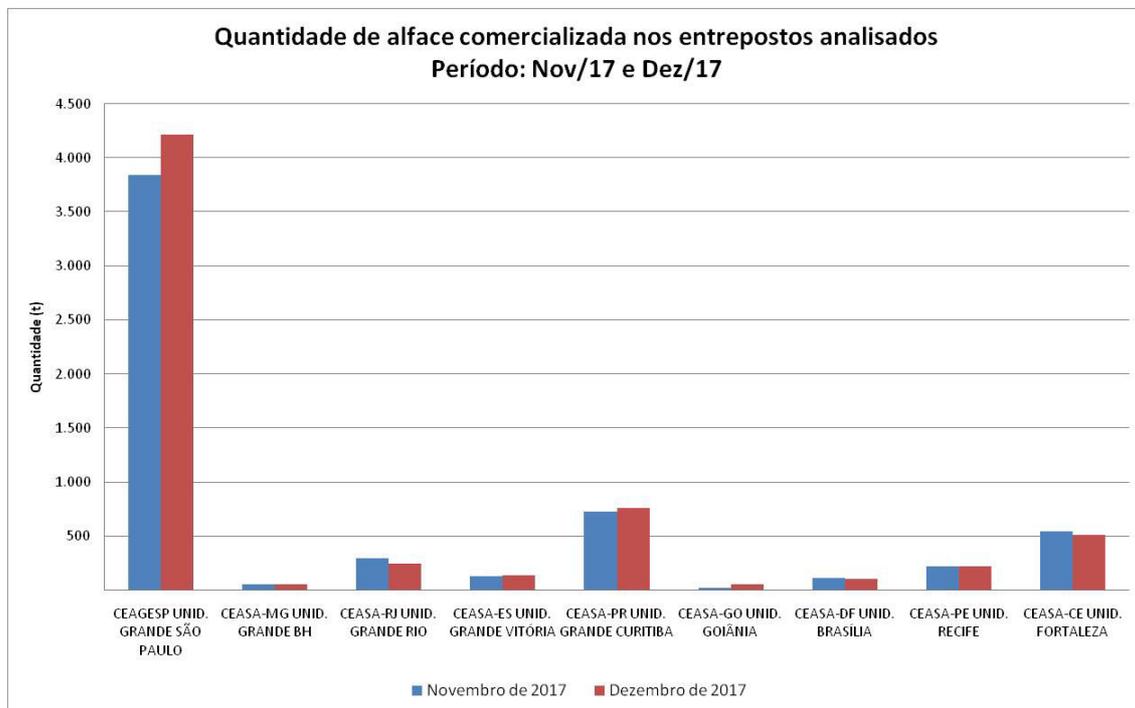
especialmente no Espírito Santo, onde o índice pluviométrico foi de aproximadamente 700 milímetros, quando o normal para o mês fica entre 250 e 270 milímetros, conforme divulgado pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper).

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e dezembro de 2017.



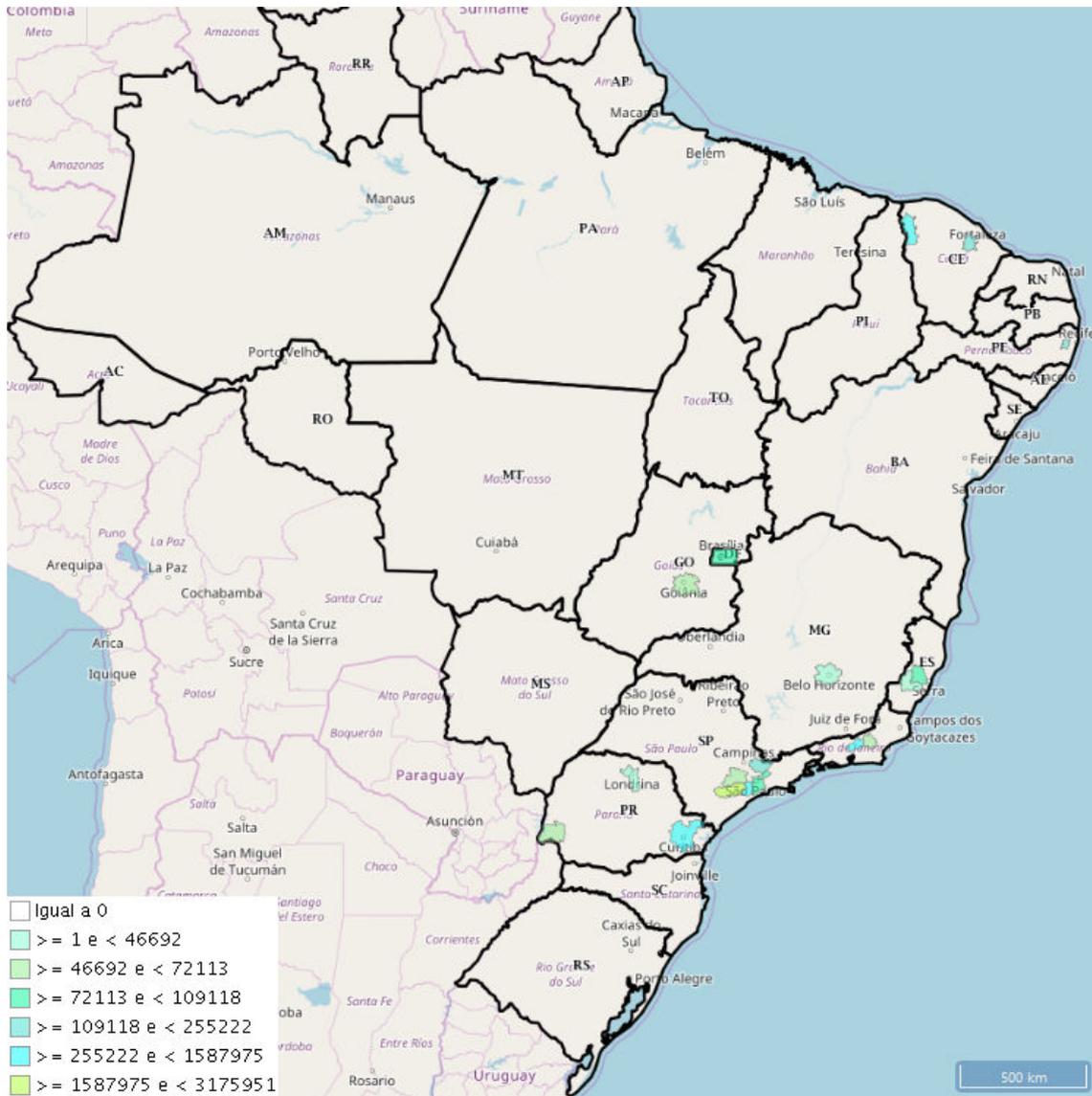
Fonte: Conab

Gráfico 5: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.175.950
CURITIBA-PR	782.579
ITAPECERICA DA SERRA-SP	527.891
IBIAPABA-CE	293.650
SERRANA-RJ	255.222
MOGI DAS CRUZES-SP	220.290
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	219.511
BATURITÉ-CE	192.100
BRAGANÇA PAULISTA-SP	109.118
BRASÍLIA-DF	99.524
SANTA TERESA-ES	93.643
GUARULHOS-SP	80.292
SÃO PAULO-SP	72.113
SOROCABA-SP	61.122
FOZ DO IGUAÇU-PR	60.403
GOIÂNIA-GO	57.880
NOVA FRIBURGO-RJ	46.692
BELO HORIZONTE-MG	42.488
AFONSO CLÁUDIO-ES	38.920
LONDRINA-PR	29.840

Fonte: Conab

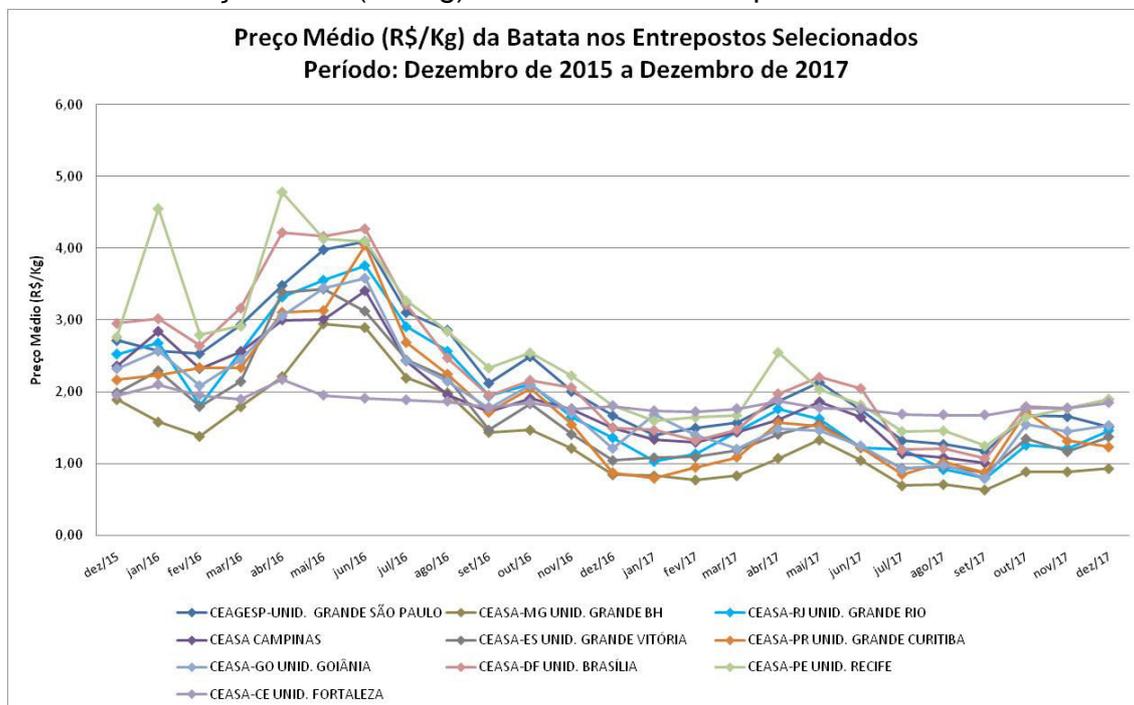
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.095.615
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.032.327
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	368.804
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	285.415
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	274.650
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	248.616
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	218.997
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	213.526
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	185.100
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	181.423
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	163.480
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	119.921
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	99.524
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	88.589
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	77.820
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	72.113
NERÓPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	54.450
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	53.062
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	47.908
MAIRINQUE-SP	SOROCABA-SP	40.050

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 6: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

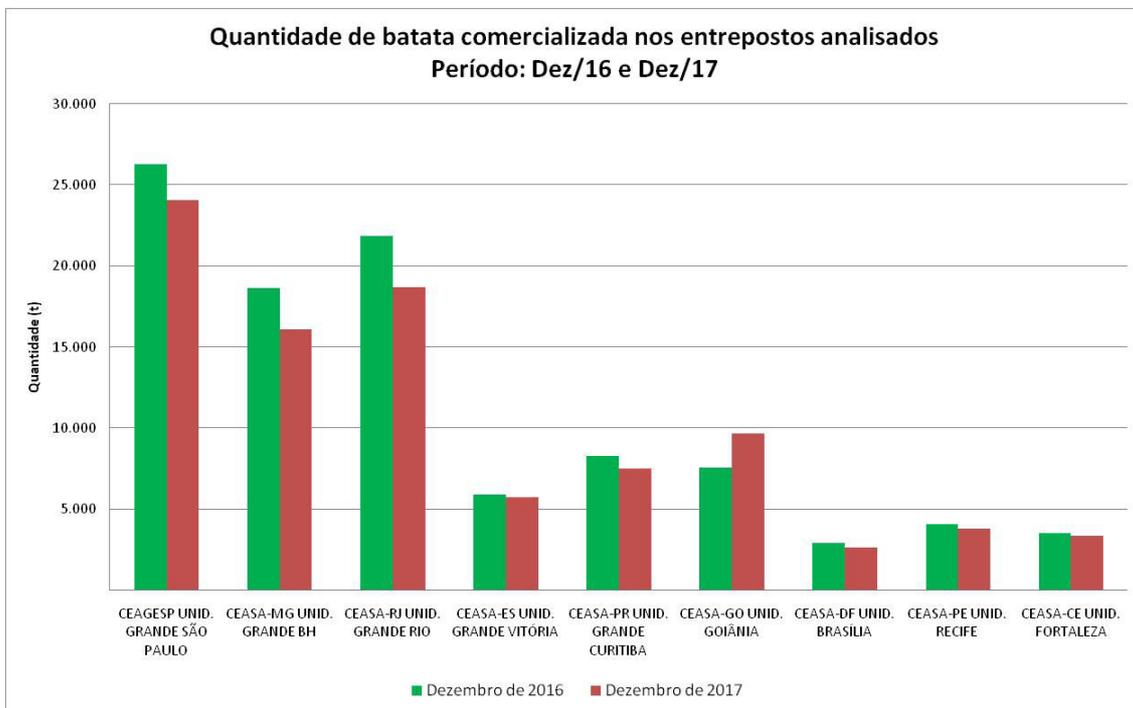
Para a batata, a maior intensidade da safra das águas em dezembro não foi ainda refletida nos preços, ao contrário, estes aumentaram, muito provavelmente em função do maior consumo no final do ano. Além disso, chuvas localizadas em regiões produtoras prejudicaram ou até paralisaram a colheita, com retração da oferta e picos de preços pontuais. Assim, queda de preço somente assistiu-se em dois mercados, no de São Paulo/SP (8,70%) e no de Curitiba/PR (6,36%). Nos demais, os aumentos de preços foram de 20,59% no Rio de Janeiro/RJ, 17,77% em Vitória/ES, 7,35% em Brasília/DF, 7,14% em Recife/PE, 5,66% em Goiânia/GO, 5,01% em Belo Horizonte/MG e, por fim, 4,18% em Fortaleza/CE.

Este deslocamento das áreas produtoras no abastecimento nacional provoca muitas vezes reflexo nos preços, com pressão de demanda sobre a oferta dos estados ora no comando do abastecimento. As safras das regiões Centro-Oeste e Nordeste estão praticamente encerradas, com ritmo de colheita intenso nas áreas mineiras e paranaenses. Até a primeira quinzena do mês de

janeiro, os preços continuaram acima da média de dezembro de 2017. No entanto, quando se observa o movimento diário dos preços, verifica-se que estes, depois de elevarem-se no início do mês, cederam na metade de janeiro. Por exemplo, na Ceasa que abastece a capital mineira, os preços da batata, depois de atingirem patamares entre R\$1,40/Kg e R\$ 2,00/Kg, cederam para R\$1,00/Kg e R\$ 1,20/Kg a partir do dia onze de janeiro. Da mesma forma, na Ceasa/PR – unidade Curitiba, as cotações chegaram a R\$ 2,00/Kg no início de janeiro, e já na metade do mês estão entre R\$ 1,30/Kg e R\$ 1,40/Kg.

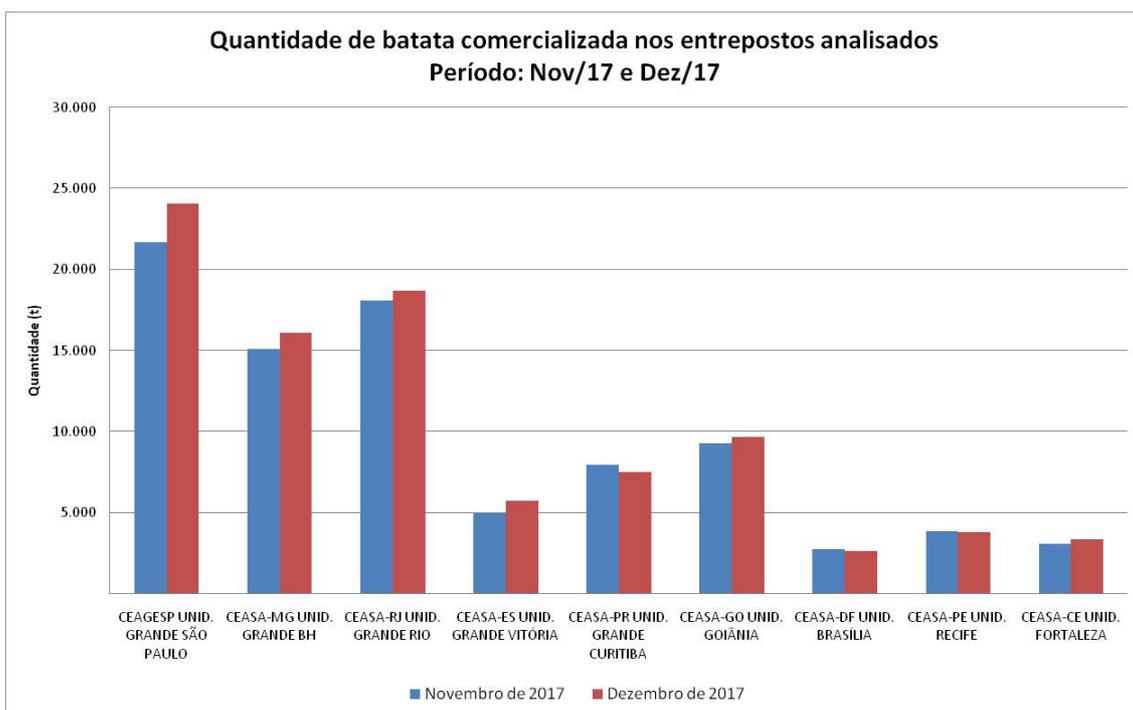
A queda de preço no decorrer deste mês demonstra a aceleração do ritmo de colheita das safras das águas nos estados de Minas Gerais e Paraná. No entanto, deve-se lembrar que esta safra (2017/2018) tem previsão de ser menor do que a mesma safra anterior (2016/2017). Segundo a ESALQ/CEPEA, a atual safra das águas para o "mercado de mesa" deve recuar 11,4% em relação à anterior, prevendo-se uma menor oferta nos próximos meses.

Gráfico 7: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e dezembro de 2017.



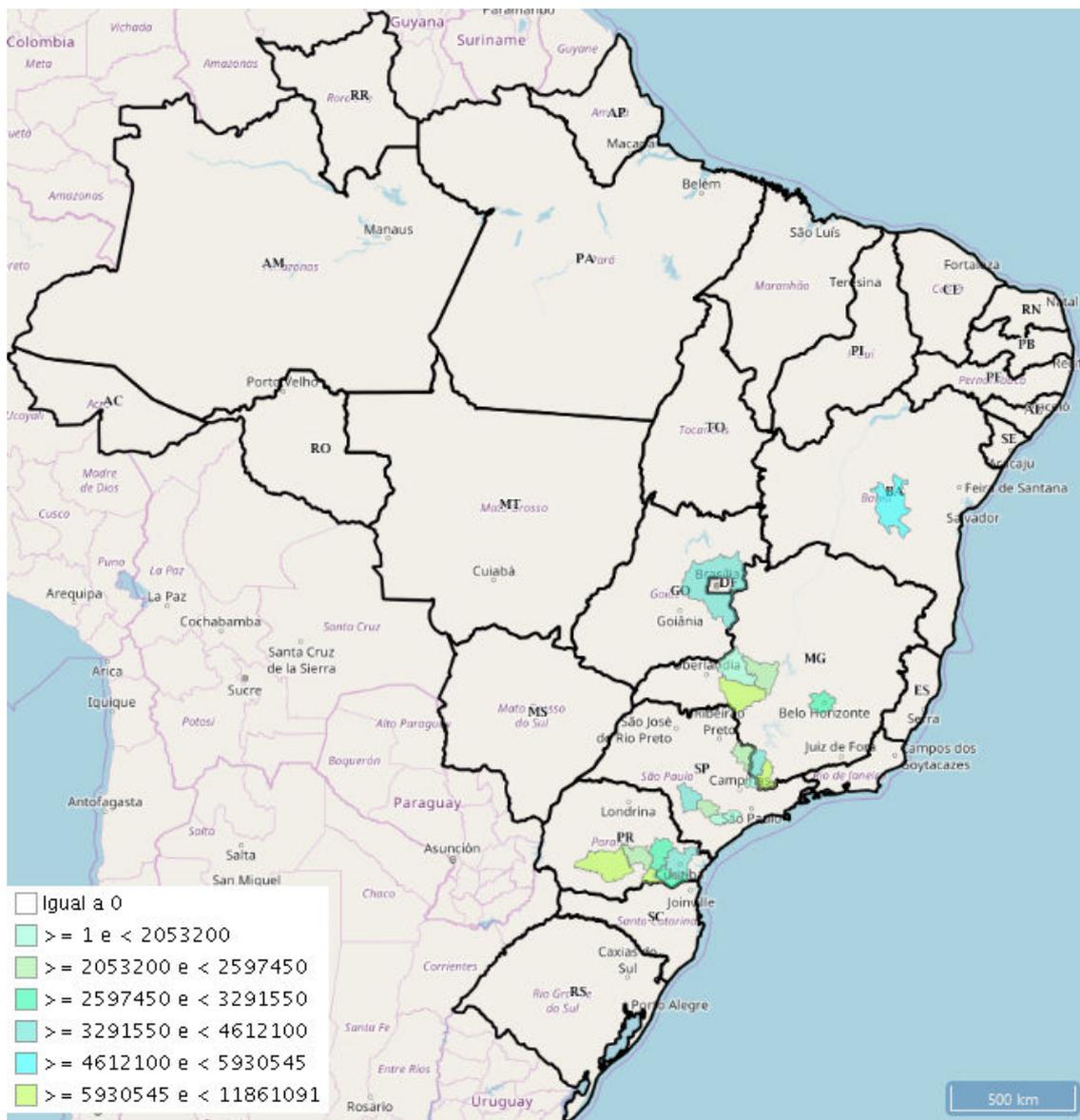
Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	11.861.090
SÃO MATEUS DO SUL-PR	11.156.650
POUSO ALEGRE-MG	9.011.590
GUARAPUAVA-PR	6.486.470
SEABRA-BA	4.612.100
CURITIBA-PR	4.589.650
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.158.877
AVARÉ-SP	3.863.100
POÇOS DE CALDAS-MG	3.291.550
BELO HORIZONTE-MG	3.266.828
LAPA-PR	3.165.250
PONTA GROSSA-PR	2.665.050
RIO NEGRO-PR	2.597.450
PATOS DE MINAS-MG	2.302.250
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.302.000
ITAPETININGA-SP	2.188.400
PRUDENTÓPOLIS-PR	2.053.200
PIEDADE-SP	1.909.894
AMPARO-SP	1.704.950
PATROCÍNIO-MG	1.682.150

Fonte: Conab

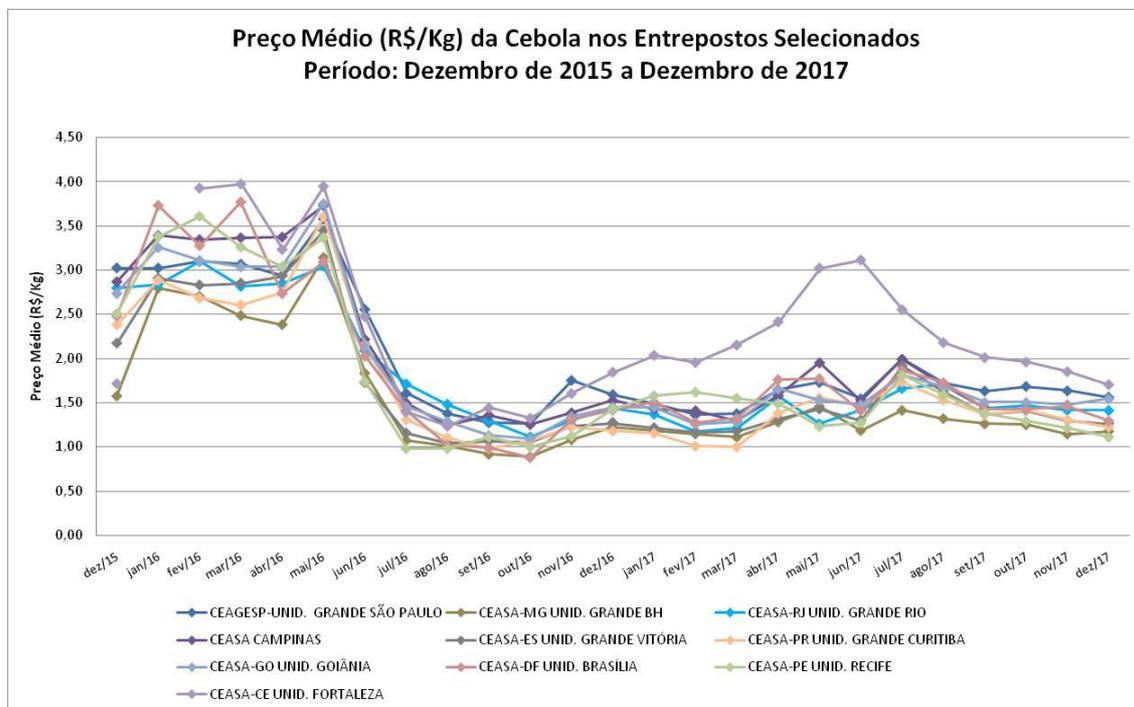
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	5.332.150
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	4.724.150
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	3.613.100
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.511.450
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	3.466.900
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.357.400
LAPA-PR	LAPA-PR	3.125.050
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	2.851.250
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	2.534.050
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	2.371.400
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.179.150
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.164.350
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	2.098.050
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	2.051.400
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	2.049.600
ITAÍ-SP	AVARÉ-SP	1.813.500
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	1.737.550
CANDÓI-PR	GUARAPUAVA-PR	1.564.250
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.563.850
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.538.650

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



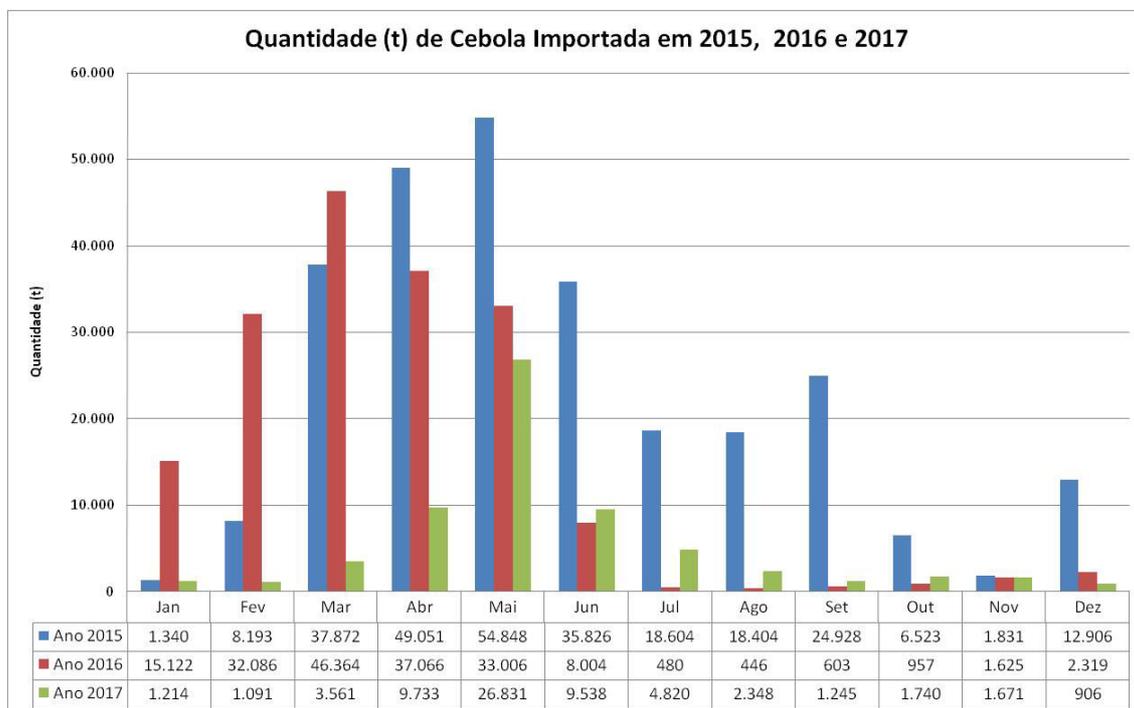
Fonte: Conab

A cebola, em dezembro, apresentou aumento de preços somente em Belo Horizonte/MG e em Goiânia/GO, 2,83% e 4,38%, pela ordem. Estabilidade ocorreu no Rio de Janeiro (0,23%), enquanto nos demais a redução foi entre 2,78% em Vitória/ES e 11,52% em Brasília/DF. Nos outros entrepostos, os percentuais negativos foram de 4,36% na Ceagesp/ETSP, 5,94% na Ceasa/PR, 7,90% na Ceasa/CE e 8,26% na Ceasa/PE.

O que se assistiu no mercado em dezembro foi que a safra da região Sul compensou a diminuição da cebola oriunda do Nordeste. Em dezembro a produção nordestina começa a ficar escassa no mercado e dá lugar a entrada da cebola, sobretudo, de Santa Catarina. A partir de janeiro, o movimento dos preços fica na dependência da intensidade de colheita da produção da região Sul e da disposição do produtor colocar no mercado o seu produto, uma vez que a cebola, quando de melhor qualidade, como é o caso, pode ficar armazenada por algum tempo.

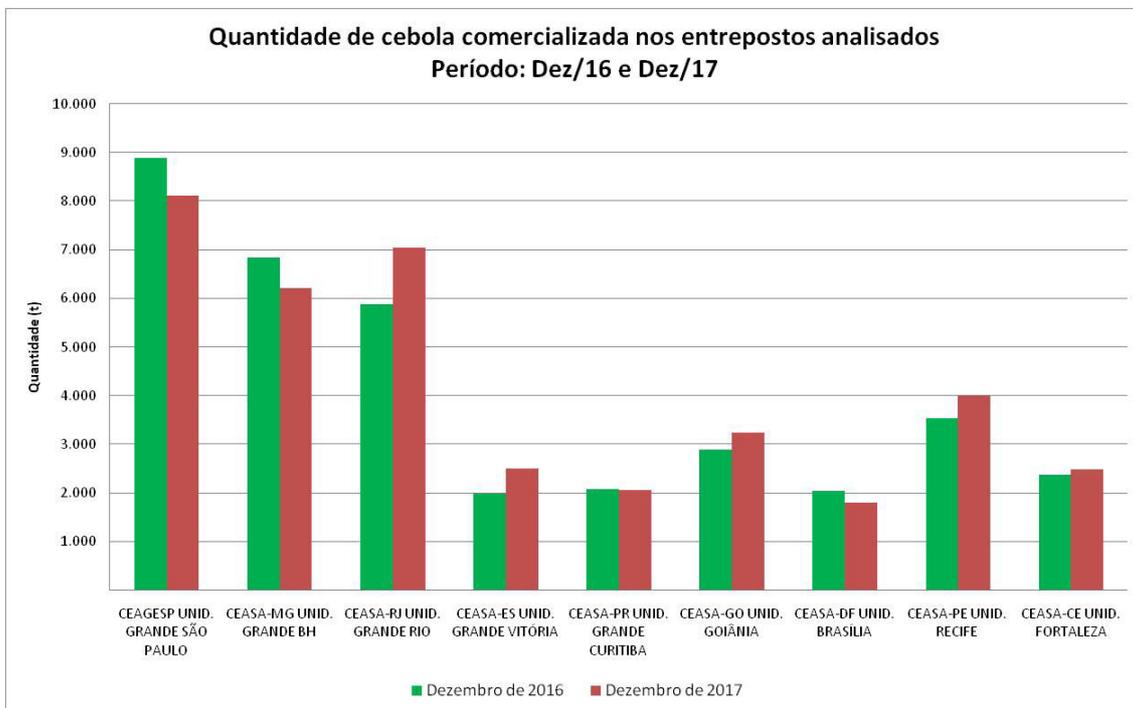
Ressalta-se que a cebola importada está presente no mercado durante todo o ano e seu maior ingresso no país depende, essencialmente, de dois fatores: da lacuna deixada pela cebola nacional para o não atendimento da demanda interna e do conseqüente nível das cotações, de forma que viabilize a rentabilidade dos custos de importação.

Gráfico 10: Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2015, 2016 e 2017.



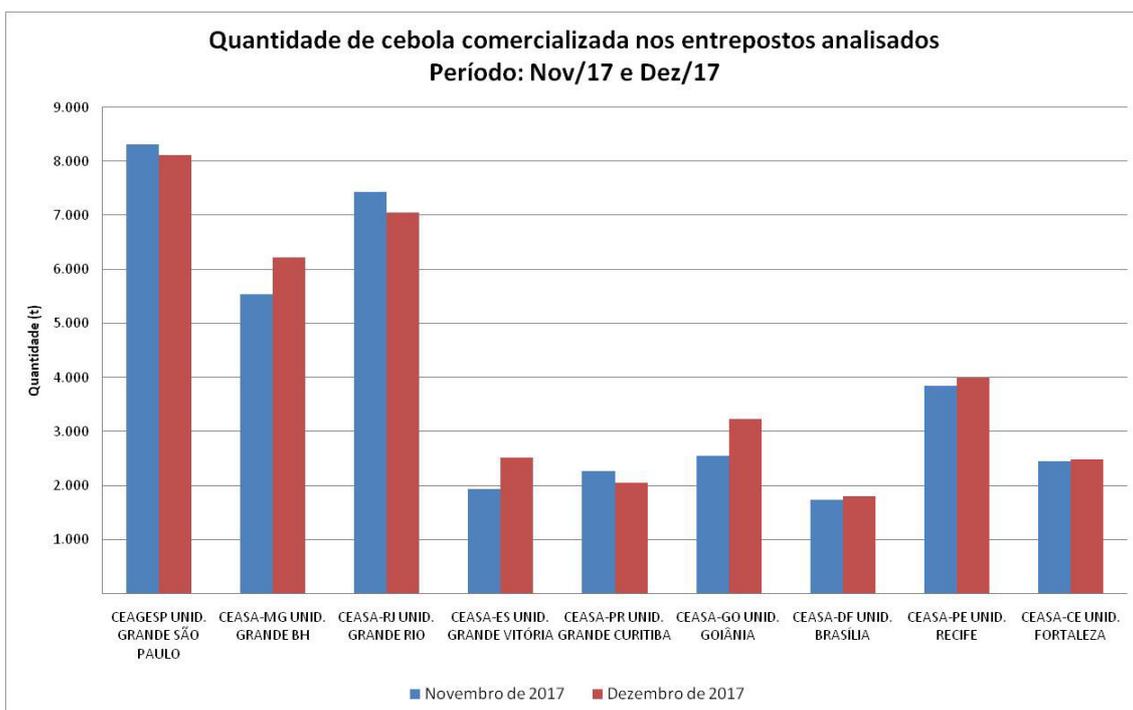
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 11: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e dezembro de 2017.



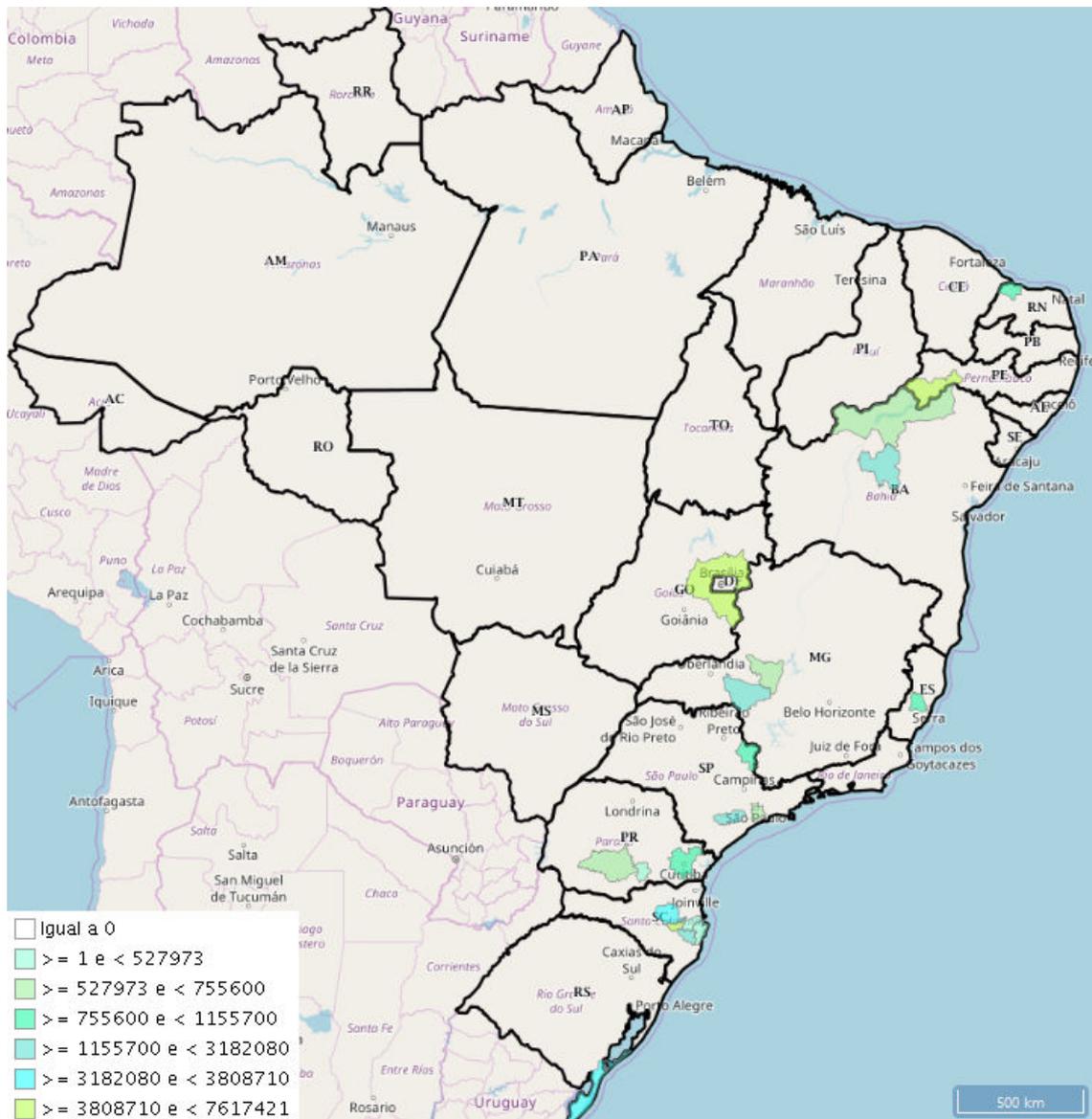
Fonte: Conab

Gráfico 12: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	7.617.420
PETROLINA-PE	5.047.760
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.693.783
LITORAL LAGUNAR-RS	3.226.800
RIO DO SUL-SC	3.182.080
ARAXÁ-MG	2.422.060
PIEDADE-SP	1.576.560
TABULEIRO-SC	1.275.980
IRECÊ-BA	1.155.700
CURITIBA-PR	956.800
SANTA TERESA-ES	851.860
MOSSORÓ-RN	848.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	755.600
PATOS DE MINAS-MG	698.740
JUAZEIRO-BA	578.000
GUARAPUAVA-PR	575.620
SÃO PAULO-SP	527.973
TUUCAS-SC	517.500
FLORIANÓPOLIS-SC	499.700
IRATI-PR	464.960

Fonte: Conab

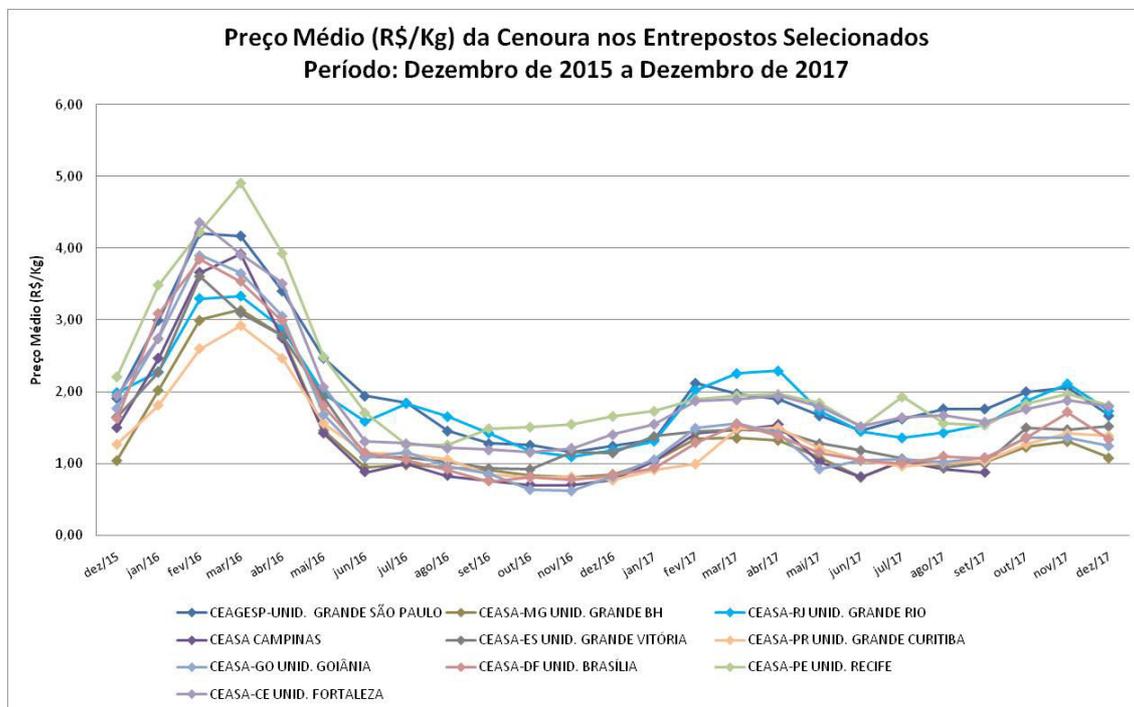
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	4.567.560
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.426.520
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	3.674.260
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	3.226.800
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	2.250.780
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.942.220
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.367.940
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.184.760
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	1.136.980
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.075.920
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	827.800
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	826.000
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	702.400
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	687.200
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	655.740
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	527.973
FLORIANÓPOLIS-SC	FLORIANÓPOLIS-SC	499.700
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	469.000
AGRONÔMICA-SC	RIO DO SUL-SC	462.900
IRATI-PR	IRATI-PR	454.960

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 13: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

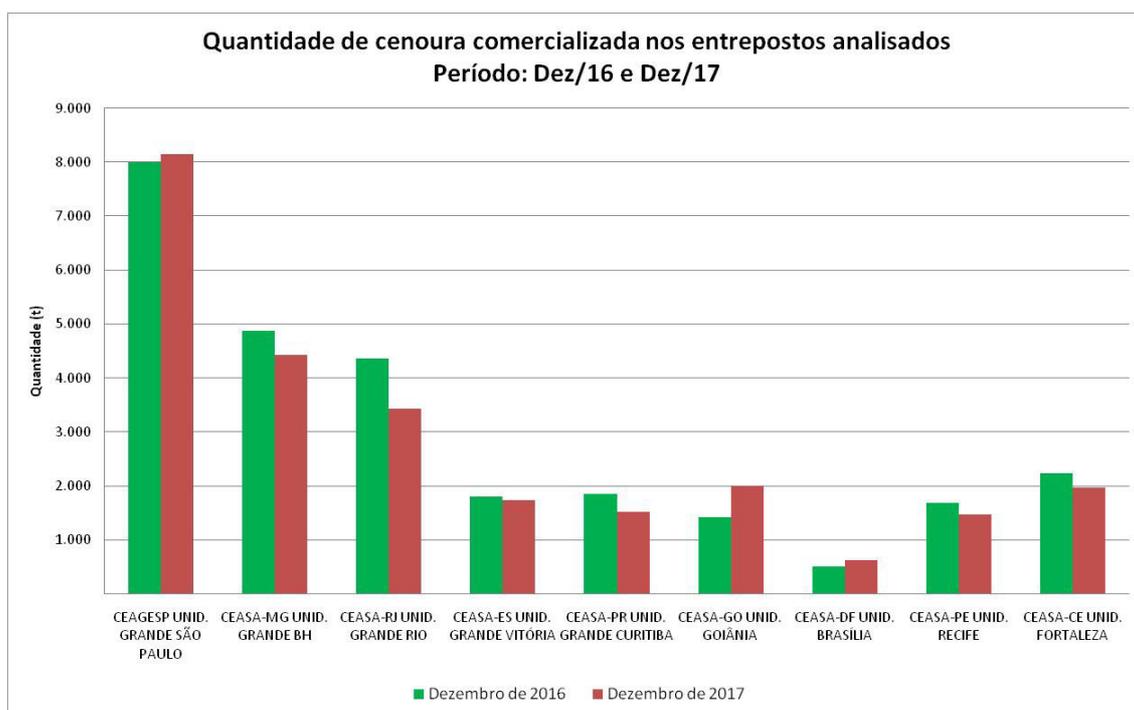
A cenoura apresentou aumento na cotação somente em Vitória/ES, e de pequena magnitude (3,12%). Nos demais mercados, os preços variaram negativamente entre 2,20% em Curitiba/PR e 22,22% em Brasília/DF. Em Fortaleza/CE a queda foi de 4,43%, em Goiânia/GO foi de 8,10%, em Recife/PE foi de 8,16% e, nos três maiores mercados do país, São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG e Rio de Janeiro/RJ as quedas foram maiores, de 18,95%, 17,64% e 17,92%, respectivamente.

Esta redução de preços foi consequência direta dos maiores quantitativos adentrados nas Ceasas em dezembro. Quando se compara a movimentação de cenoura nos entrepostos em dezembro em relação a novembro, verifica-se acréscimo de cerca de 10%, ficando o total nos mais altos patamares do ano, impulsionado sobretudo pela oferta oriunda das áreas produtoras mineiras, com predominância do município de São Gotardo. Conforme noticiado pela ESALQ/CEPEA, esta concentração de oferta foi

provocada pela maior intensidade de plantio no mês de outubro, justamente no mês que o produtor auferiu maiores preços. Aliado a isto, temperaturas elevadas fizeram com que o produto chegasse mais depressa ao ponto de colheita.

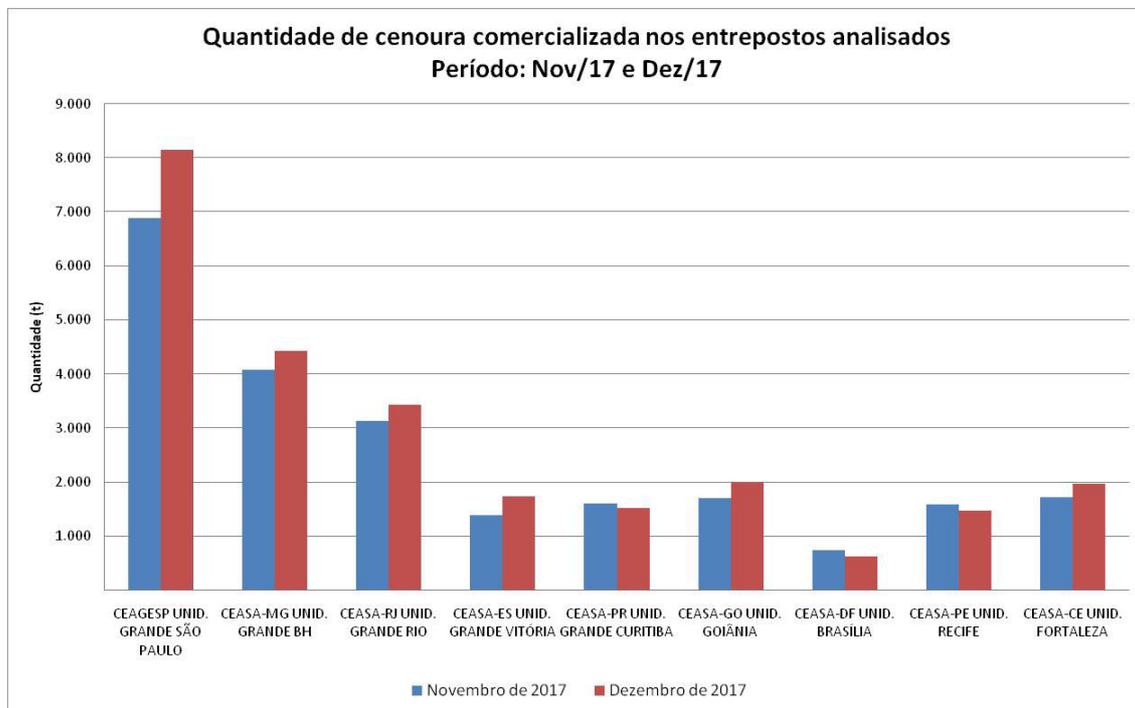
Ocorrendo em dezembro a colheita de maiores quantidades, com maior percentual da área colhida sobre o total plantado, pode ser que em janeiro a oferta de cenoura aos mercados atacadistas diminua, provocando alta das cotações, e sua magnitude ficará na dependência das condições climáticas favoráveis ou não à colheita. Como é um mês de ocorrência de chuvas constantes podem acontecer algumas quedas abruptas de oferta, o que provoca picos de preços. Foi o que aconteceu nesta primeira quinzena de janeiro em São Paulo/SP. De R\$ 1,90/Kg da hortaliça, no final de dezembro, o preço subiu para R\$ 2,75/Kg no dia quinze de janeiro. Na CeasaMinas, no mesmo período, houve elevação de um patamar entre R\$ 1,25/Kg e R\$ 1,50/Kg para o intervalo de R\$ 2,00/Kg e R\$ 2,25/Kg.

Gráfico 14: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e dezembro de 2017.



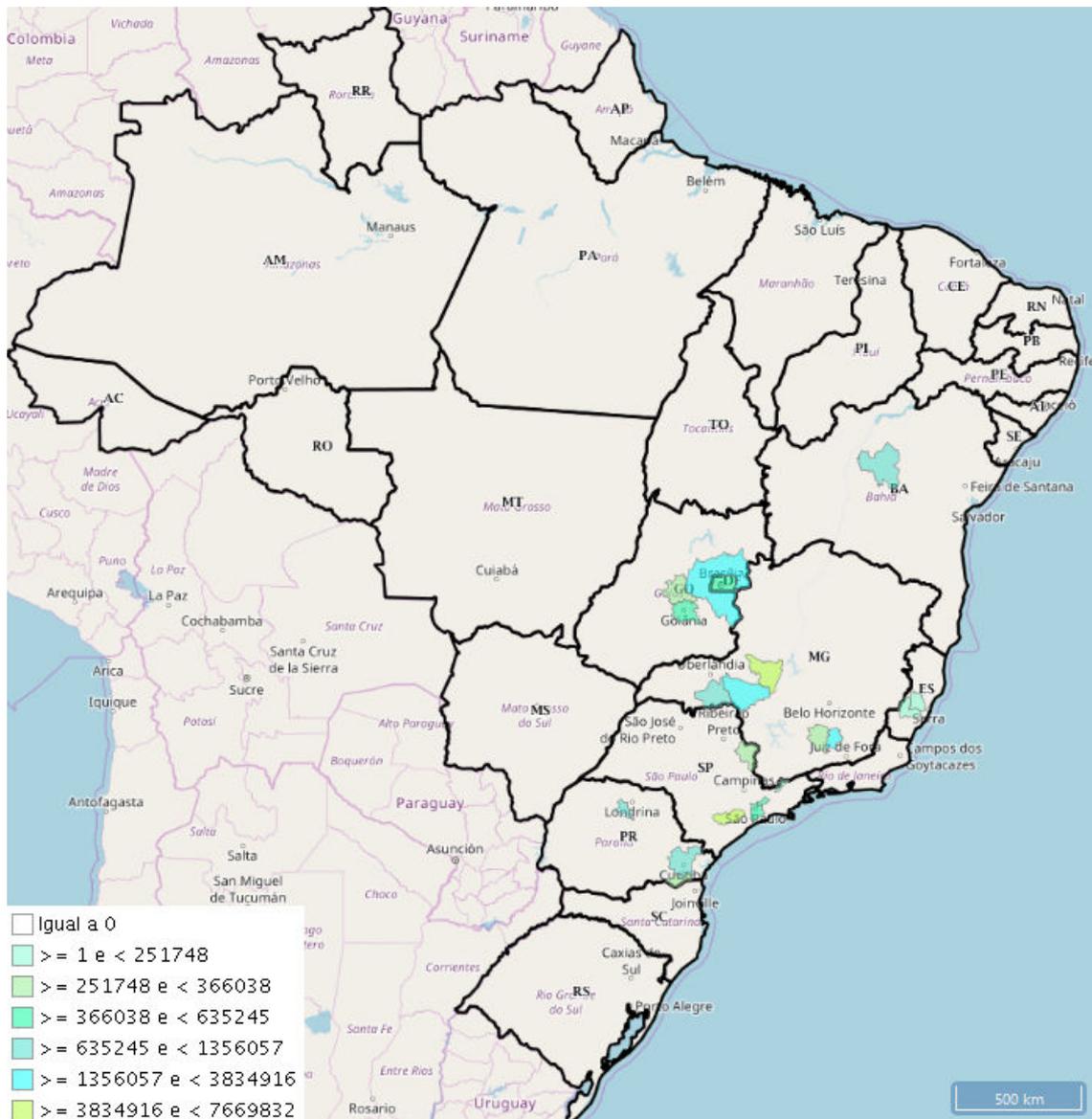
Fonte: Conab

Gráfico 15: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	7.669.831
PIEDADE-SP	5.234.640
ARAXÁ-MG	3.274.721
BARBACENA-MG	1.904.780
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.356.057
IRECÊ-BA	1.036.600
CURITIBA-PR	710.970
UBERABA-MG	697.205
APUCARANA-PR	635.245
BRASÍLIA-DF	507.935
GOIÂNIA-GO	457.884
SÃO PAULO-SP	449.972
GUARULHOS-SP	366.038
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	345.744
SÃO JOÃO DEL REI-MG	342.160
RIO NEGRO-PR	291.060
ANÁPOLIS-GO	251.748
CAMPOS DO JORDÃO-SP	217.340
SANTA TERESA-ES	183.463
AFONSO CLÁUDIO-ES	171.541

Fonte: Conab

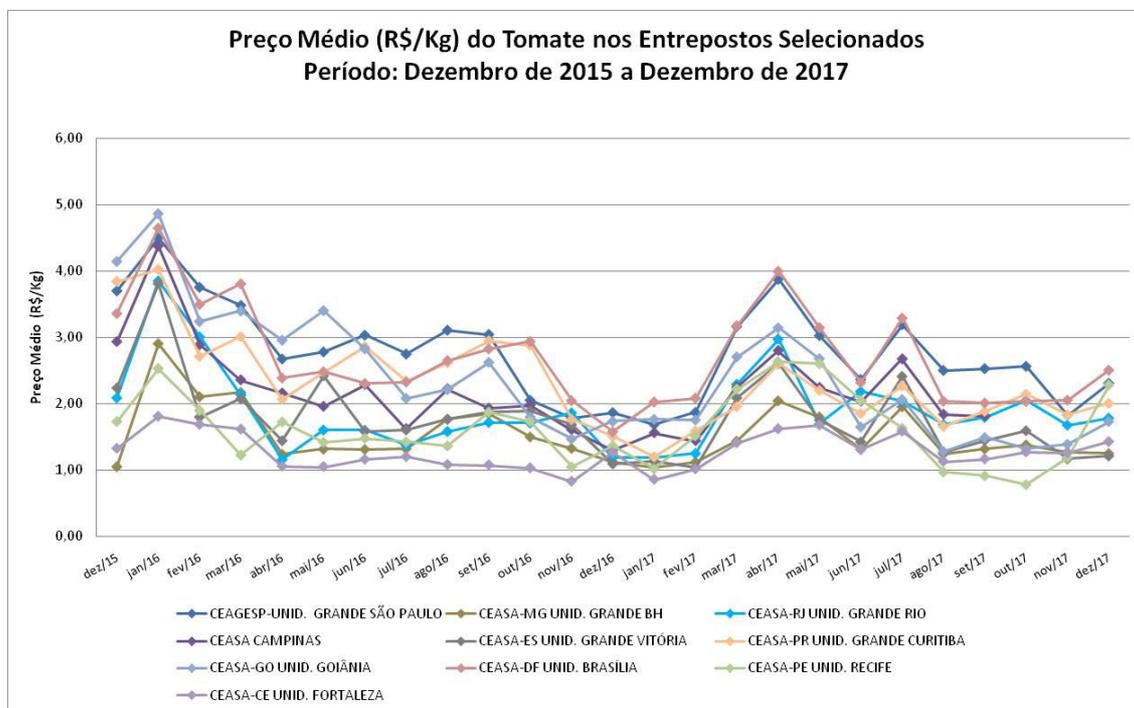
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2017.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.863.846
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.184.241
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.435.990
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.887.580
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.710.084
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.243.872
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.022.600
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	746.664
UBERABA-MG	UBERABA-MG	697.205
MANDRITUBA-PR	CURITIBA-PR	555.580
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	509.724
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	507.935
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	450.580
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	449.972
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	366.038
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	291.164
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	225.225
SÃO BENTO DO SAPUCAÍ-SP	CAMPOS DO JORDÃO-SP	217.340
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	216.154
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	208.530

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 16: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

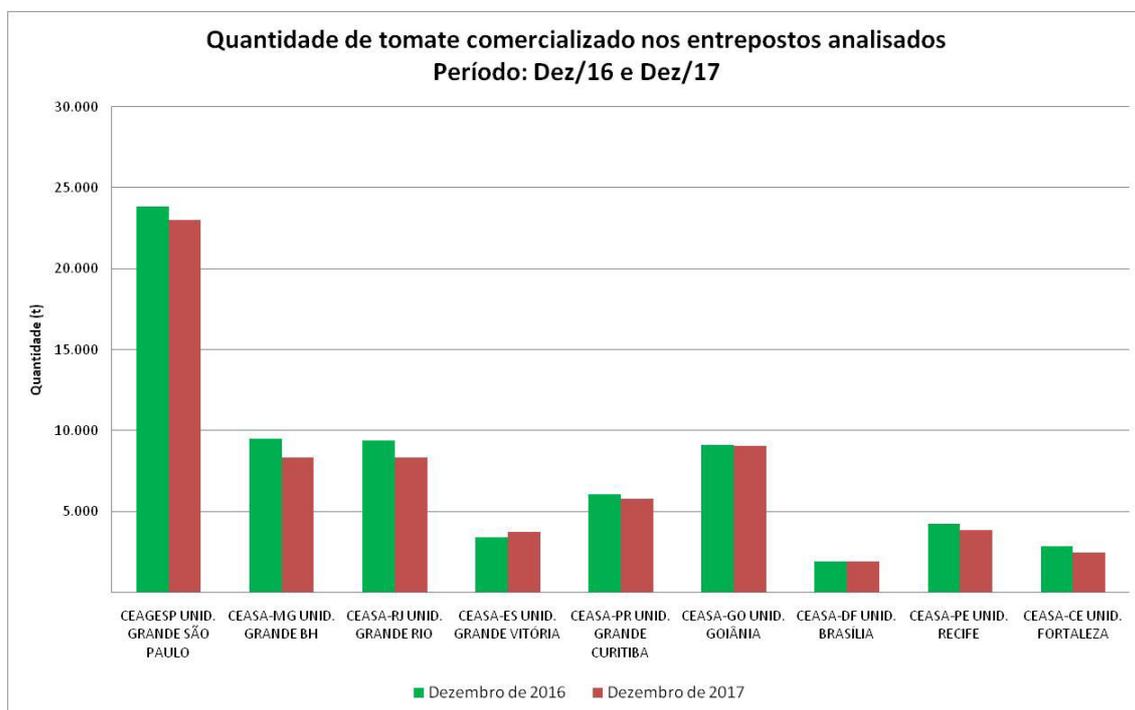
O tomate, em dezembro, destacou-se dentre as hortaliças não só por sua importância dentro da composição do IPCA, mas também pelos percentuais de aumento de preço. A cotação deste fruto chegou a aumentar 93,22%, percentual registrado na pesquisa de preço da Ceasa/PE – unidade Recife. Na casa dos 20% de aumento estiveram as variações de preço nos mercados de São Paulo/SP (26,38%), Goiânia/GO (24,50%) e Brasília/DF (21,94%). Um pouco menor, ao redor dos 10%, registrou-se o aumento de preço das Ceasas abastecedoras de Fortaleza/CE (13,52%) e de Curitiba/PR (9,72%). Menores percentuais de aumento foram verificados nos entrepostos do Rio de Janeiro/RJ (6,40%) e de Vitória/ES (3,98%). Por fim, na CeasaMinas – Grande BH, houve diminuição da cotação, apesar de pequena (1,68%).

O aumento de preço na maioria dos mercados traduz a menor disponibilidade do tomate em dezembro. Nos principais entrepostos a oferta caiu cerca de 8%. É preciso ressaltar que as quedas de preço, em novembro, foram provocadas pela maior oferta devido a maturação acelerada dos frutos,

em decorrência das elevadas temperaturas, deixando o agricultor sem alternativa senão direcionar o tomate ao mercado, colhendo grande parte da área plantada. Esta antecipação provocou a menor disponibilidade do fruto para colheita em dezembro e deve ser a causa de novos incrementos de preço.

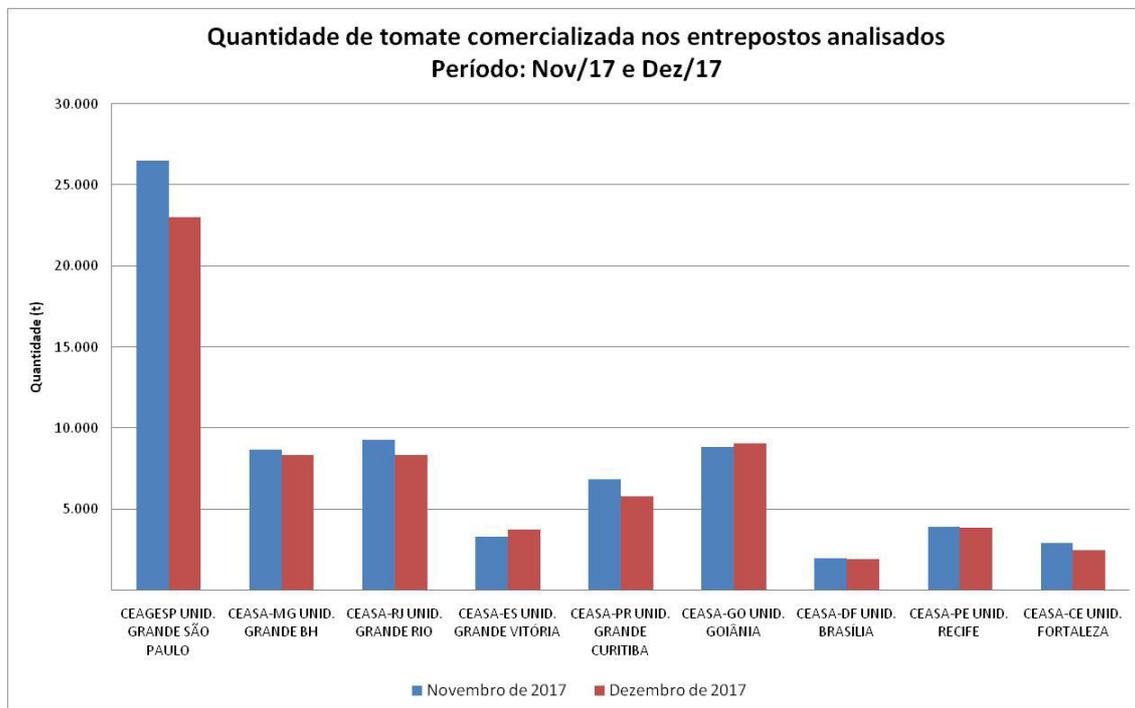
Já foi possível verificar, através dos preços diários, que em janeiro deste ano os preços continuam apresentando sensíveis percentuais de aumento. Na CeasaMinas – unidade Belo Horizonte, de R\$ 1,25/Kg a R\$ 1,50/Kg registrado em meados de dezembro, a cotação alcança R\$ 3,50/Kg a R\$ 4,00/Kg, ou seja, alta de mais de 250%. Percentuais elevados de aumento estão sendo registrados nos preços diários nos outros entrepostos que enviam dados para a CONAB/PROHORT.

Gráfico 17: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e dezembro de 2017.



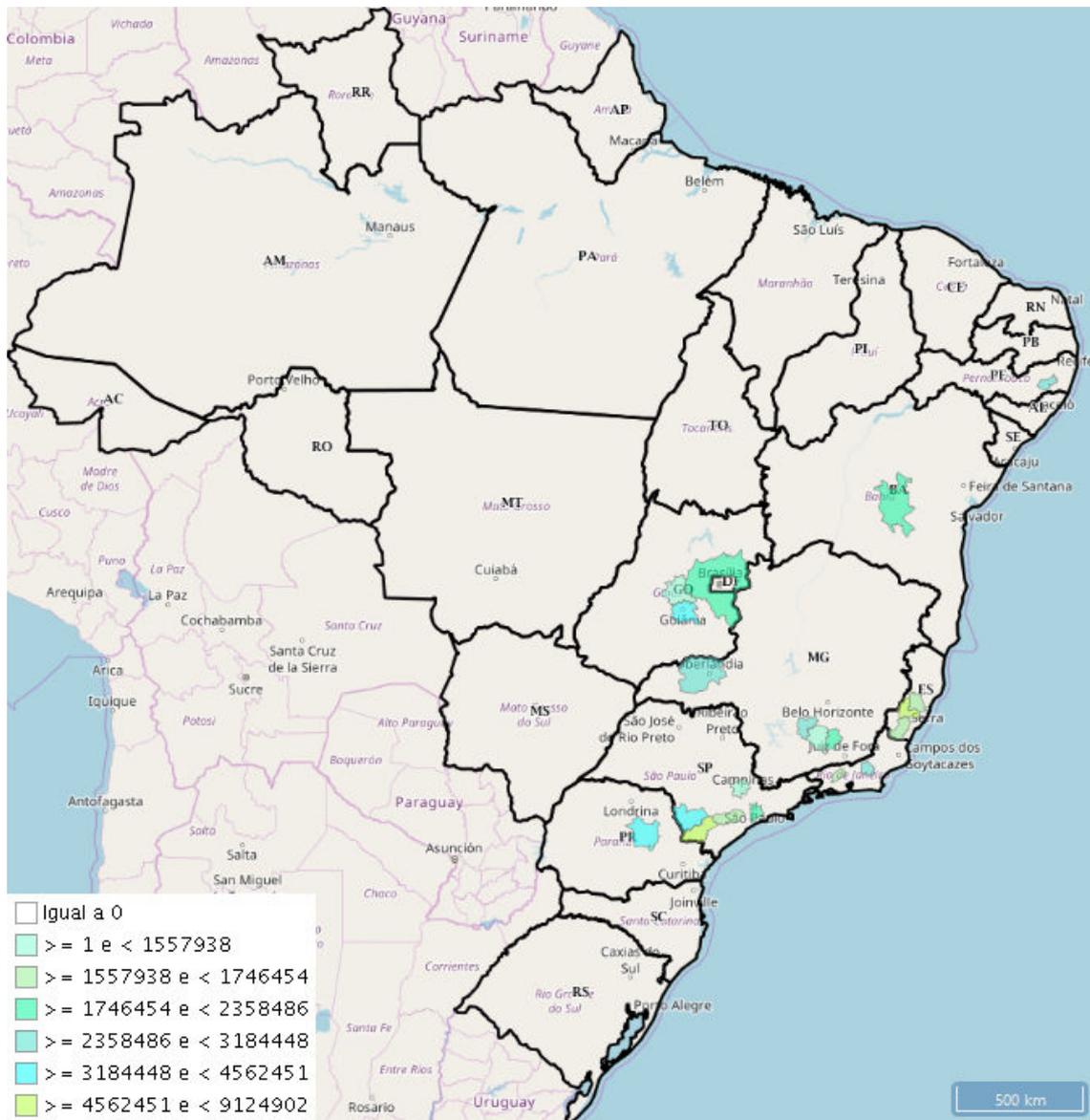
Fonte: Conab

Gráfico 18: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	9.124.901
AFONSO CLÁUDIO-ES	5.403.591
GOIÂNIA-GO	4.458.072
TELÊMACO BORBA-PR	4.418.274
ITAPEVA-SP	3.184.448
OLIVEIRA-MG	2.787.456
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.779.375
NOVA FRIBURGO-RJ	2.451.970
UBERLÂNDIA-MG	2.358.486
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.928.909
SÃO PAULO-SP	1.843.230
SEABRA-BA	1.831.703
BARBACENA-MG	1.746.454
SANTA TERESA-ES	1.714.742
VASSOURAS-RJ	1.618.094
PIEDADE-SP	1.571.882
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES	1.557.938
ANÁPOLIS-GO	1.530.888
CAMPINAS-SP	1.433.619
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.426.094

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	4.851.452
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	4.209.574
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.552.400
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.447.170
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	2.103.520
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.843.230
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.787.976
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.757.042
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.490.841
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.401.840
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.331.458
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.309.306
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.302.859
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.297.314
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.217.890
APIÁI-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.206.337
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.191.714
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.186.028
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.146.486
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.096.892

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

No que diz respeito às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas, cotado nos principais entrepostos em dezembro de 2017 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preço médio de dezembro/2017 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
Ceagesp - Grande SP	2,08	4,83%	1,50	-5,08%	4,45	2,49%	2,46	9,30%	1,39	-5,40%
CeasaMinas - Grande BH	1,55	36,67%	1,18	1,46%	2,74	3,19%	1,51	0,96%	0,87	35,50%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,99	10,45%	1,20	8,94%	3,48	0,45%	1,83	-7,62%	1,63	18,68%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,37	5,29%	1,24	-2,09%	3,11	8,13%	1,22	11,77%	1,05	22,49%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	1,45	27,32%	1,37	5,10%	3,43	-0,75%	2,37	-2,26%	1,00	-1,81%
Ceasa/GO - Goiânia	2,65	6,78%	0,90	0,68%	3,92	-4,51%	2,05	-9,89%	1,20	44,06%
Ceasa/DF - Brasília	2,85	24,32%	1,06	-13,18%	4,34	0,89%	2,89	-7,73%	1,23	19,42%
Ceasa/PE - Recife	0,63	-8,78%	1,27	-0,48%	3,27	-1,80%	1,48	-0,62%	0,70	-0,79%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,50	-1,56%	1,28	-3,23%	6,40	15,52%	1,42	-4,49%	0,82	-4,52%

R\$/Kg

Fonte: Conab

Em dezembro, para a banana, o movimento foi de alta moderada nas cotações, ao contrário dos meses anteriores, principalmente por causa da diminuição da oferta da variante prata. O maior aumento de preços foi na CeasaMinas (36,67%). A laranja novamente apresentou variações pequenas de preços nas Ceasas, em meio à maior penetração das laranjas peras temporãs maduras no varejo e indústria. Conquanto os preços tenham sido mais baixos em 2017, a rentabilidade foi positiva por conta do volume comercializado. Já o mamão teve diminuição de preços na maioria dos mercados, em contraposição ao mês anterior, principalmente da variante papaya, e sua oferta foi de queda em umas e alta em outras Ceasas. A maçã

novamente teve consolidadas pequenas altas de preços na maioria dos mercados, com a oferta controlada para venda nos mercados atacadistas e no varejo; o destaque foi a Ceasa/CE: alta nas cotações de 15,52% e queda na comercialização de 20,80%. Tanto as exportações quanto as importações registraram baixa. A melancia marcou tanto alta quanto queda de preços, mas os entrepostos em que as cotações aumentaram tiveram variações consideráveis, a exemplo da Ceasa/DF: alta de preços de 19,42% em comparação a novembro e queda na comercialização de 43,70%.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil em 2017 foi 7,83% maior em relação ao mesmo período de 2016, e valor auferido em dólares aumentou 11,12%. Destaque para o crescimento das exportações de mamão, laranja, maçã e melancia e a grande diminuição da exportação de bananas. Segundo a Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas (ABRAFRUTAS), a perspectiva para os próximos anos é de aumento das vendas para mercados já consolidados e abertura de novos mercados. Melões, mangas, abacaxis e abacates também são destaques no quesito aumento de vendas.

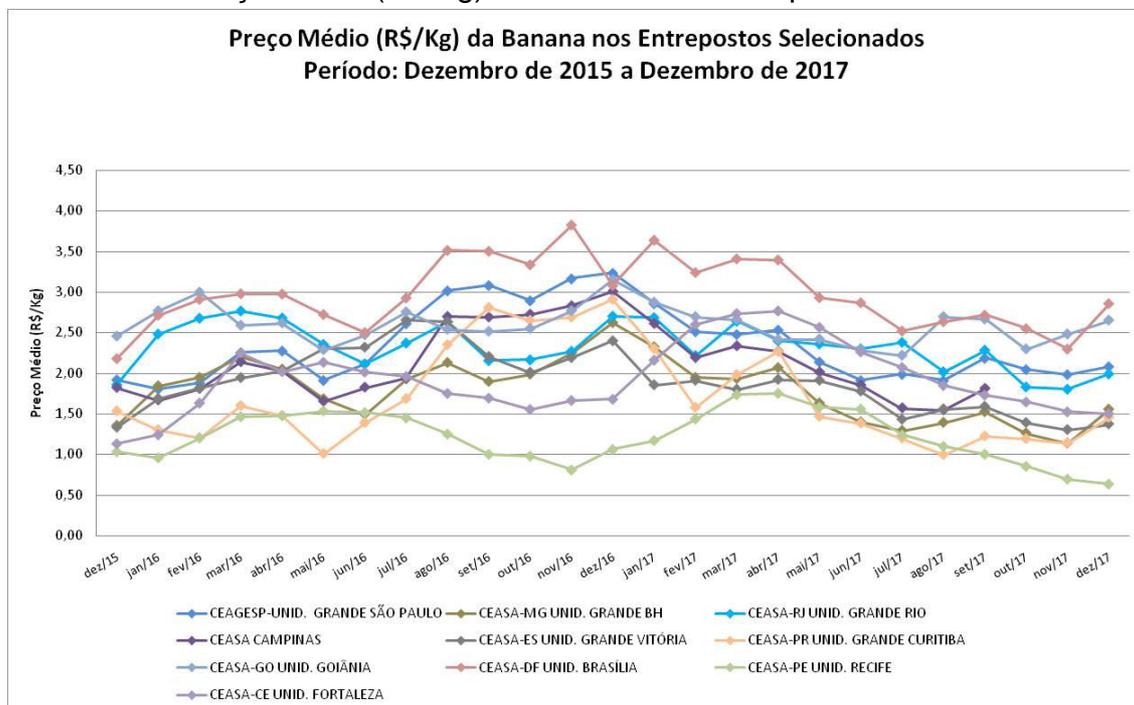
Tabela 3: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil no acumulado de janeiro até dezembro de 2015, 2016 e 2017.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
MELÕES	223.746.193	224.688.423	233.652.626	154.298.760	148.741.470	162.916.237
MANGAS	156.337.273	154.211.079	179.601.248	184.342.375	179.932.100	205.111.150
LIMÕES E LIMAS	96.631.634	95.747.978	92.392.875	78.600.751	89.932.214	82.088.717
MELANCIAS	54.953.858	67.437.489	73.852.430	27.059.394	31.491.045	36.336.111
MAÇÃS	60.113.141	30.696.465	55.437.969	40.656.854	18.334.603	41.893.023
UVAS	34.398.467	30.815.617	44.494.946	72.349.100	65.262.190	96.213.076
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	29.911.928	30.557.150	41.930.327	59.988.943	49.834.415	68.318.019
BANANAS	80.905.478	64.361.054	41.396.633	24.916.992	21.036.383	11.635.309
MAMÕES (PAPAIA)	39.798.647	37.938.585	39.117.411	43.675.555	43.088.633	41.349.952
LARANJAS	23.520.326	31.086.047	32.297.595	8.904.160	12.316.635	15.062.852
NOZES E CASTANHAS	35.174.957	24.699.833	16.899.164	153.329.793	149.649.319	133.946.008
OUTRAS FRUTAS	7.320.096	9.836.923	9.035.428	20.709.874	23.803.233	26.273.537
ABACATES	4.628.345	4.950.508	7.834.828	6.561.137	6.807.126	10.890.072
ABACAXIS	1.822.917	3.222.809	4.049.522	1.331.874	1.928.687	2.282.604
PÊSSEGOS	1.770.908	1.652.047	2.681.005	2.162.072	1.967.525	3.086.165
COCOS	1.176.689	1.130.072	1.484.762	726.297	577.156	1.091.082
FIGOS	1.365.097	1.191.295	1.313.056	6.941.450	6.304.189	6.626.529
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	525.300	59.155	429.698	519.169	26.405	379.304
CAQUIS	291.335	88.080	300.541	658.373	245.209	626.961
GOIABAS	203.936	172.098	142.689	498.963	398.798	344.475
MORANGOS	37.244	30.847	36.406	319.258	264.491	218.852
CEREJAS	13.275	11.841	17.795	79.062	74.967	90.879
AMEIXAS	1.923	3.746	1.630	13.616	18.946	10.848
TAMARAS	24	234	201	210	665	1.030
PÊRAS	140.301		20	80.191		45
DAMASCOS	12	34		325	176	
KIWIS		180			991	
MANGOSTOES	16.243	24		92.781	522	
TOTAL	854.805.547	814.589.613	878.400.805	888.817.329	852.038.093	946.792.837
VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR		-4,70%	7,83%		-4,14%	11,12%

Fonte: AgroStat – MAPA

6. Banana

Gráfico 19: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

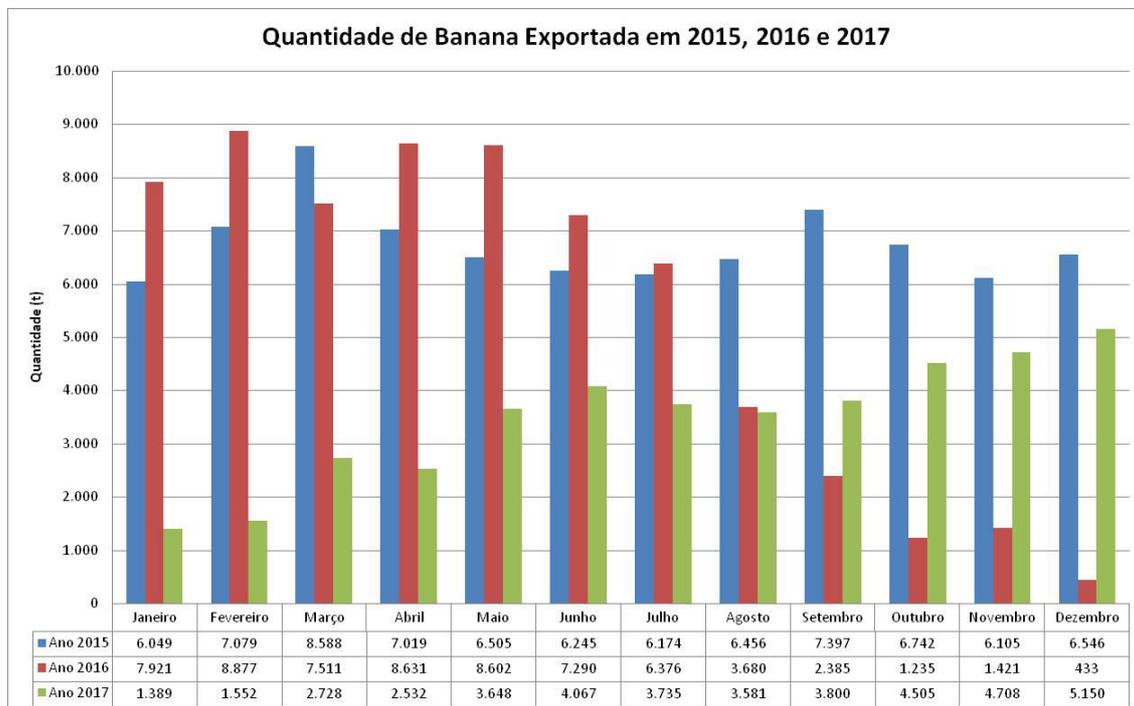
Em relação aos preços da banana, houve alta nas Ceasas analisadas, ao contrário do bimestre anterior – à exceção das quedas na Ceasa/PE (8,78%) e Ceasa/CE (1,56%) –, a saber: Ceagesp/ETSP (4,83%), CeasaMinas (36,67%), Ceasa/RJ (10,45%), Ceasa/ES (5,29%), Ceasa/PR (27,32%), Ceasa/GO (6,78%) e Ceasa/DF (24,32%), em meio a um ano dominado por quedas, de acordo com a série histórica da Conab/Prohort.

Já a quantidade ofertada teve queda em todos os entrepostos atacadistas, exceto a alta na Ceasa/ES (1,77%) e Ceasa/GO (28,43%). O registro das quedas assim ficou: Ceagesp/ETSP (3,64%) Ceasa/RJ (6,74%), Ceasa/PE (7,52%), Ceasa/PR (3,39%), CeasaMinas (11,25%), Ceasa/CE (15,17%) e Ceasa/DF (11,26%). Em relação a dezembro de 2016, a oferta subiu em todas as Ceasas, destacando-se a CeasaMinas (13,04%), Ceagesp/ETSP (17,05%) e Ceasa/ES (52,31%).

Após novembro marcar a finalização da safra da banana prata, elevada tanto no norte de Minas Gerais, Delfinópolis (MG), Vale do Ribeira (SP), Bom Jesus da Lapa (BA) e no polo Petrolina/Juazeiro (PE/BA), o que contribuiu para uma queda grande nas cotações dessa variante, dezembro marca o arrefecimento da oferta e a recuperação parcial dos preços e da rentabilidade ao produtor, em meio à entressafra em diversas regiões produtoras. Nas diversas regiões produtoras, a oferta esteve mais controlada e a banana oferecida possui qualidade, o que impactou ainda mais no aumento de preços nas Ceasas e, conseqüentemente, ao consumidor final. Tradicionalmente, a oferta da banana cai no pós-festas de fim de ano, o que também ajudou no aumento das cotações. Já a banana nanica teve crescimento da oferta em dezembro e diminuição da demanda, o que resultou em queda de preços. As condições mais atrativas de comercialização da banana prata também ajudaram em sua queda de preços. Produtores, tanto da prata quanto nanica, esperam melhores condições de preços e comercialização em 2018, em oposição a 2017, que se configurou como um ano de queda de preços, alguns problemas na qualidade e na baixa rentabilidade da produção. A partir de fevereiro, tradicionalmente, as cotações melhoram.

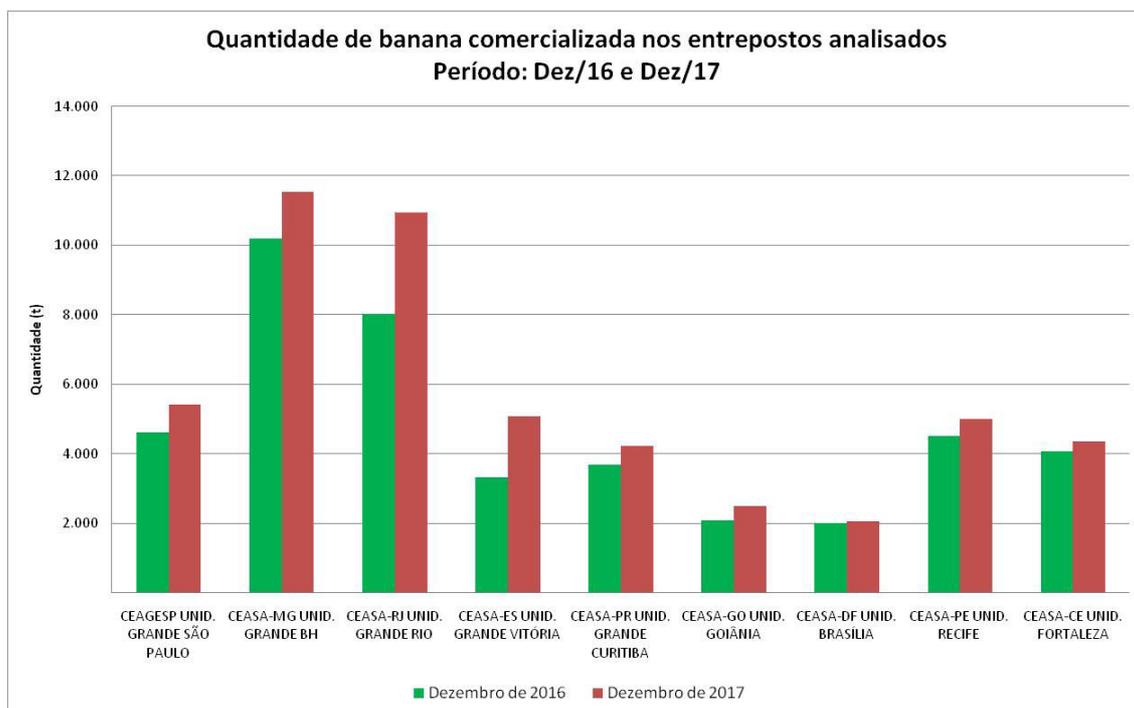
As exportações aumentaram tanto em relação a novembro de 2017 quanto a dezembro de 2016, por conta do mercado externo mais atrativo para comercialização. Porém, o ano fecha com números menores do que o ano de 2015 e de 2016: de janeiro a dezembro foram exportadas 41,40 mil toneladas, número 35,68% menor em relação ao mesmo período de 2016, e o valor auferido foi 44,69% menor em relação ao acumulado em 2016. Em dezembro/2017, as exportações somaram 5,15 mil toneladas, novo recorde no ano e 9,39% maior em relação ao mês de novembro, além de muito maior que as 433 toneladas de dezembro/2016, quando o mercado interno era preferível porque fornecia grande rentabilidade ao produtor. Além disso, no que diz respeito ao mercado externo, os produtores terão que lidar com a competição das importações de banana do Equador, em virtude da liberação desses produtos por conta da Instrução Normativa 46, que estabelece requisitos fitossanitários para compras de banana do exterior.

Gráfico 20: Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e 2017.



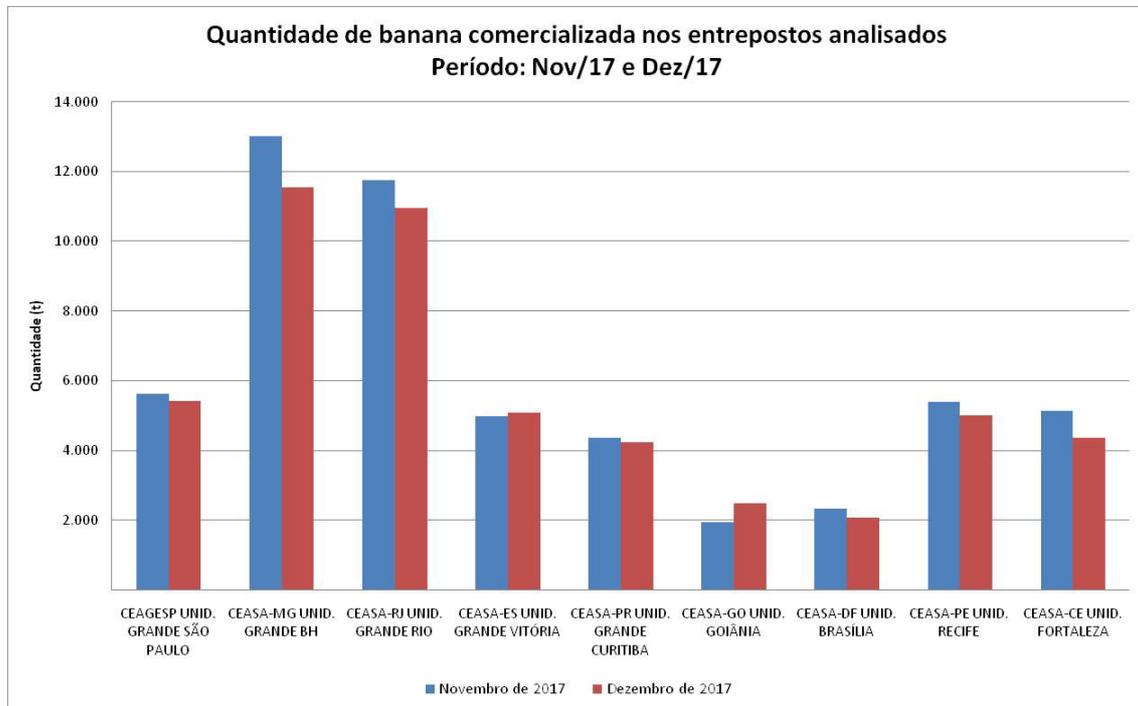
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 21: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e dezembro de 2017.



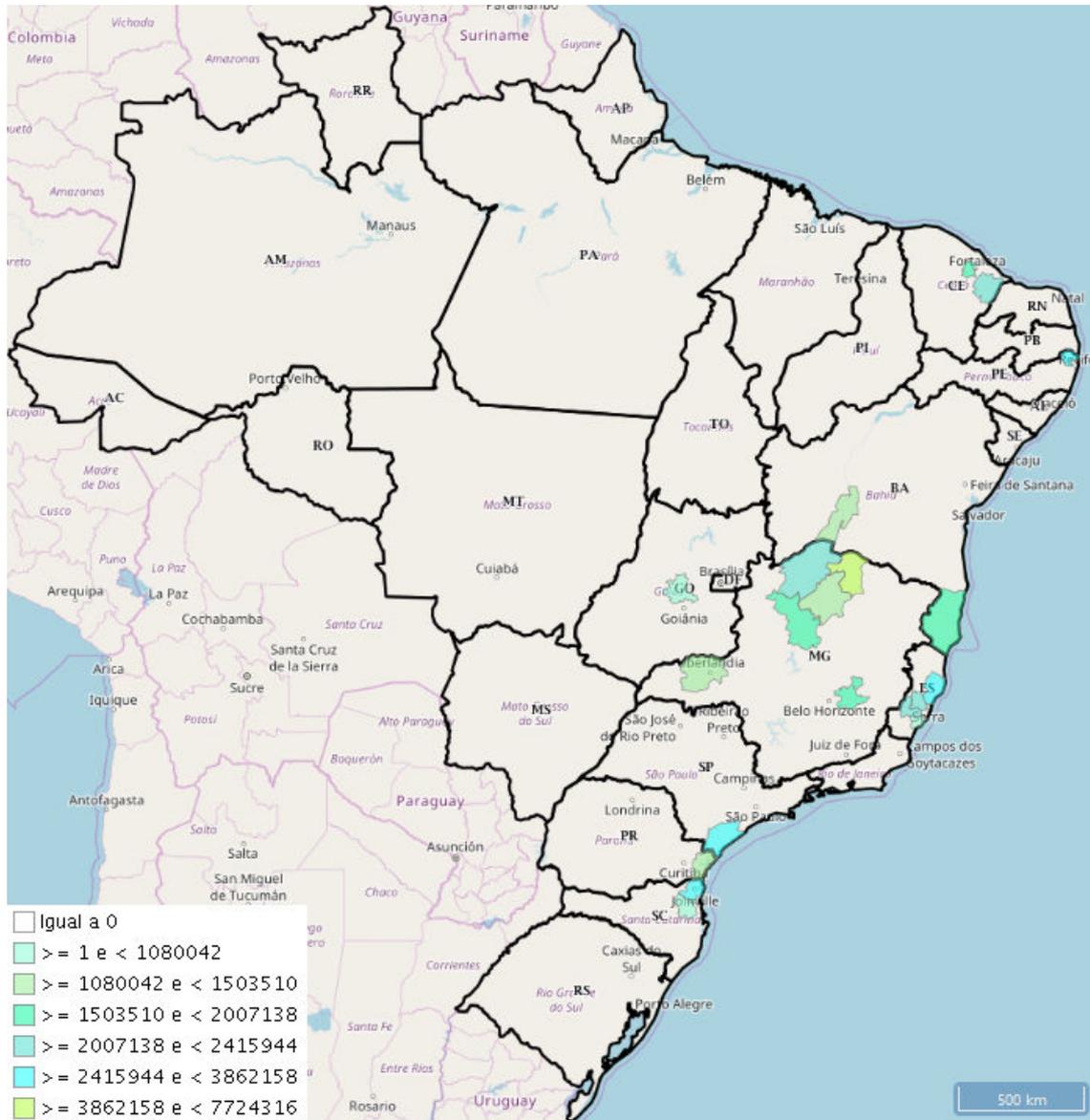
Fonte: Conab

Gráfico 22: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	7.724.315
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.524.466
JOINVILLE-SC	3.136.428
REGISTRO-SP	3.126.120
LINHARES-ES	2.415.944
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.411.240
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.230.387
SANTA TERESA-ES	2.227.385
JANUÁRIA-MG	2.007.138
PORTO SEGURO-BA	1.996.405
BATURITÉ-CE	1.895.650
PIRAPORA-MG	1.568.685
ITABIRA-MG	1.503.510
PARANAGUÁ-PR	1.448.920
UBERLÂNDIA-MG	1.444.016
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.331.344
MONTES CLAROS-MG	1.080.042
GUARAPARI-ES	986.696
ANÁPOLIS-GO	871.680
BLUMENAU-SC	847.172

Fonte: Conab

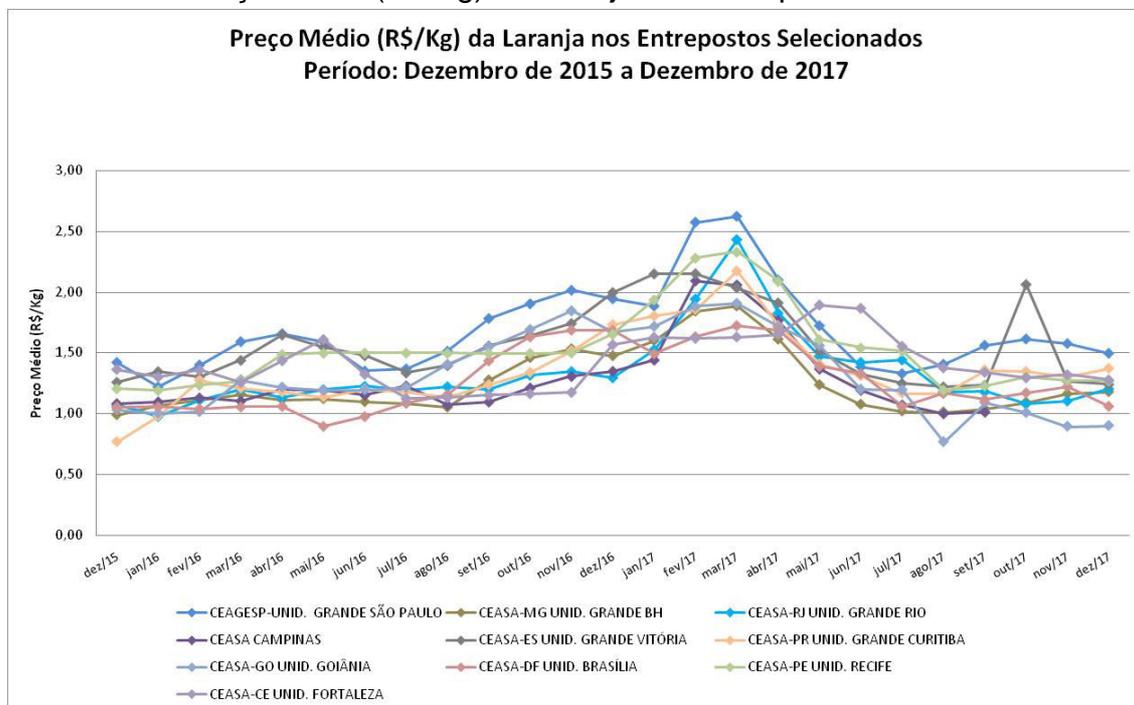
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	4.651.286
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.448.466
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.280.043
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.217.195
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	1.938.991
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.517.200
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.393.160
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.372.084
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.182.958
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.085.238
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.083.500
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	1.080.120
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.022.176
LARANJA DA TERRA-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	955.692
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	886.894
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	885.664
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	847.172
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	823.154
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	815.732
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	811.462

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 23: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à laranja, os preços registraram tanto variações de alta e de queda, num período de acomodação do mercado em meio à boa safra do segundo semestre. Em dezembro ocorreram quedas em cinco Ceasas: Ceagesp/ETSP (5,08%), Ceasa/ES (2,09%), Ceasa/DF (13,18%), Ceasa/CE (3,23%) e Ceasa/PE (0,48%). As altas aconteceram na CeasaMinas (1,46%), Ceasa/RJ (8,94%), Ceasa/GO (0,68%) e Ceasa/PR (5,10%).

Quanto à quantidade comercializada em dezembro/2017, registraram-se altas na Ceagesp/ETSP (4,67%), Ceasa/ES (20,07%), Ceasa/GO (27,19%), Ceasa/PR (3,31%) e Ceasa/CE (0,81%); quedas ocorreram na CeasaMinas (2,70%), Ceasa/DF (13,13%), Ceasa/PE (8,37%) e Ceasa/RJ (7,48%). Em relação a dezembro de 2016, foi registrada alta em seis mercados; destaque para a Ceasa/GO (74,32%) e Ceasa/ES (122,72%).

Se novembro manteve a comercialização sem quedas bruscas nas cotações, além de registrar boa oferta, dezembro continuou com a boa

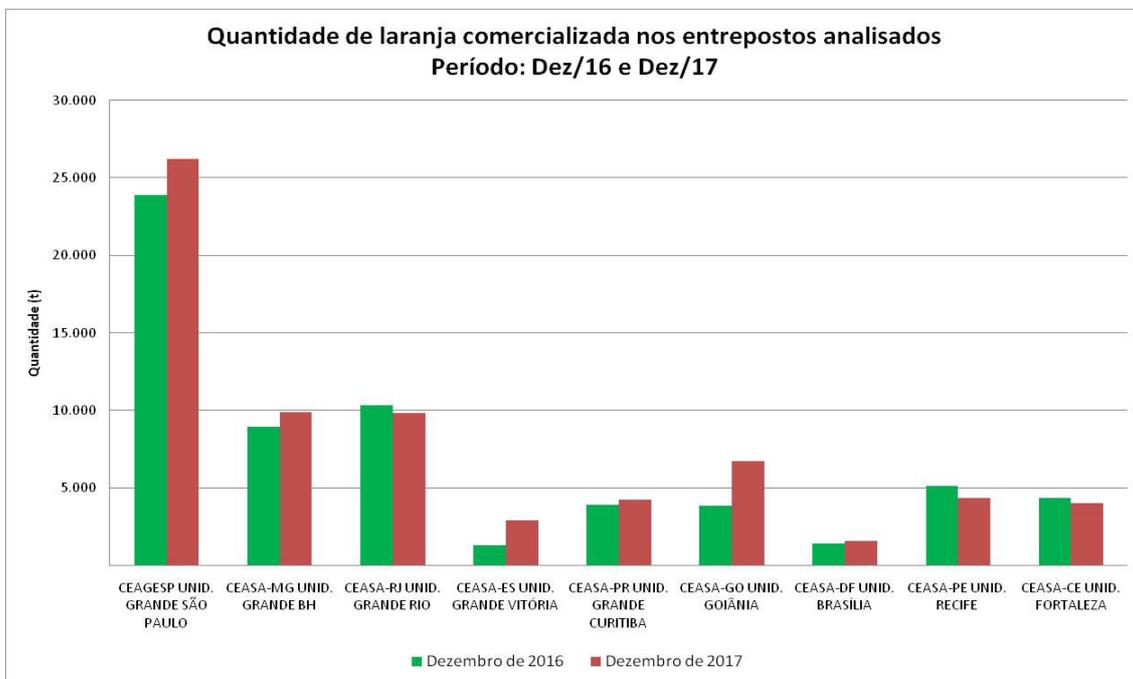
demanda sendo abastecida, principalmente, por laranjas peras temporãs (várias maduras), em detrimento das laranjas da safra, que estão com a oferta no fim. Isso apesar da competição da laranja com frutas mais consumidas no fim do ano. Em 2017, embora os preços tenham se mantido em níveis bem mais baixos do que no ano passado por causa da oferta elevada da fruta, em virtude da boa safra no Triângulo Mineiro e em São Paulo, a rentabilidade foi positiva em virtude do grande volume de produção, que encontraram escoamento seja no atacado, varejo ou nos contratos com indústrias produtoras de suco.

Inclusive, quanto à questão da produção, há uma reestimativa para a safra 2017/18 de laranja pelo Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura), no montante de 385,2 milhões de caixas de 40,8 kg em São Paulo e no Triângulo Mineiro. Esse volume é 57% maior que o da temporada anterior (2016/17), finalizada em 245,3 milhões de caixas. Todavia, essa estimativa pode ser refeita: produtores paulistas temem redução principalmente nas regiões norte e central do estado, nos quais as perdas no pegamento da florada principal teriam sido maiores, consoante a ESALQ/CEPEA.

As exportações continuam com bons números, por conta da boa produção. O volume vendido em 2017 foi de 32,297 mil toneladas, volume 3,9% maior que o acumulado de 2016, e o valor recebido no ano foi de US\$ 15,06 milhões, 22,30% maior em relação a 2016. As continuam em alta após uma temporada de grande produção para venda a varejo e para o suco processado nas indústrias. Muito dessas exportações ajudou também a abastecer a demanda de suco na Flórida/EUA, que se viu em 2017 castigada por tormentas tropicais que influíram na produtividade dos pomares locais, queda de neve, além da doença dos pomares chamada HLB, o amarelão dos citros (greening), que causa a queda precoce das laranjas, morte de parte das raízes e reduz o calibre dos frutos. O estado de São Paulo e Triângulo Mineiro também sofrem com essa praga, que tem elevado substancialmente os custos de produção e de formação de novos pomares, causando problemas para a solvência das pequenas propriedades. Aqueles que possuem maior acesso à tecnologia e recursos conseguem combater essa doença e outras pragas com

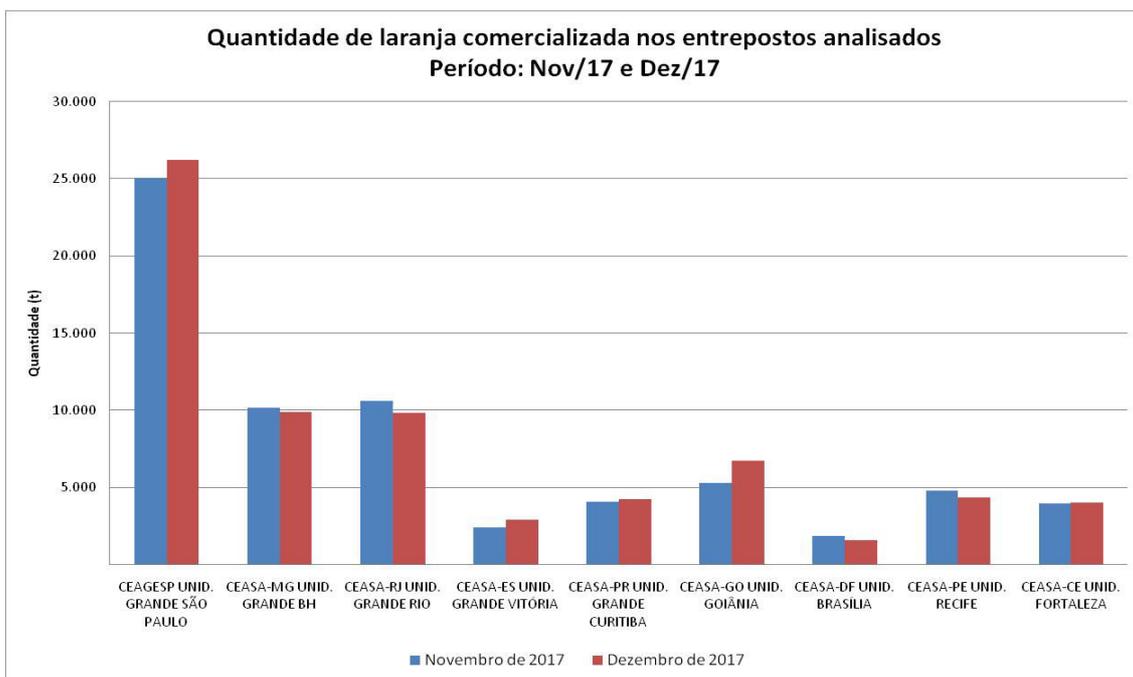
maior eficiência, sem perder produtividade dos pomares.

Gráfico 24: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e dezembro de 2017.



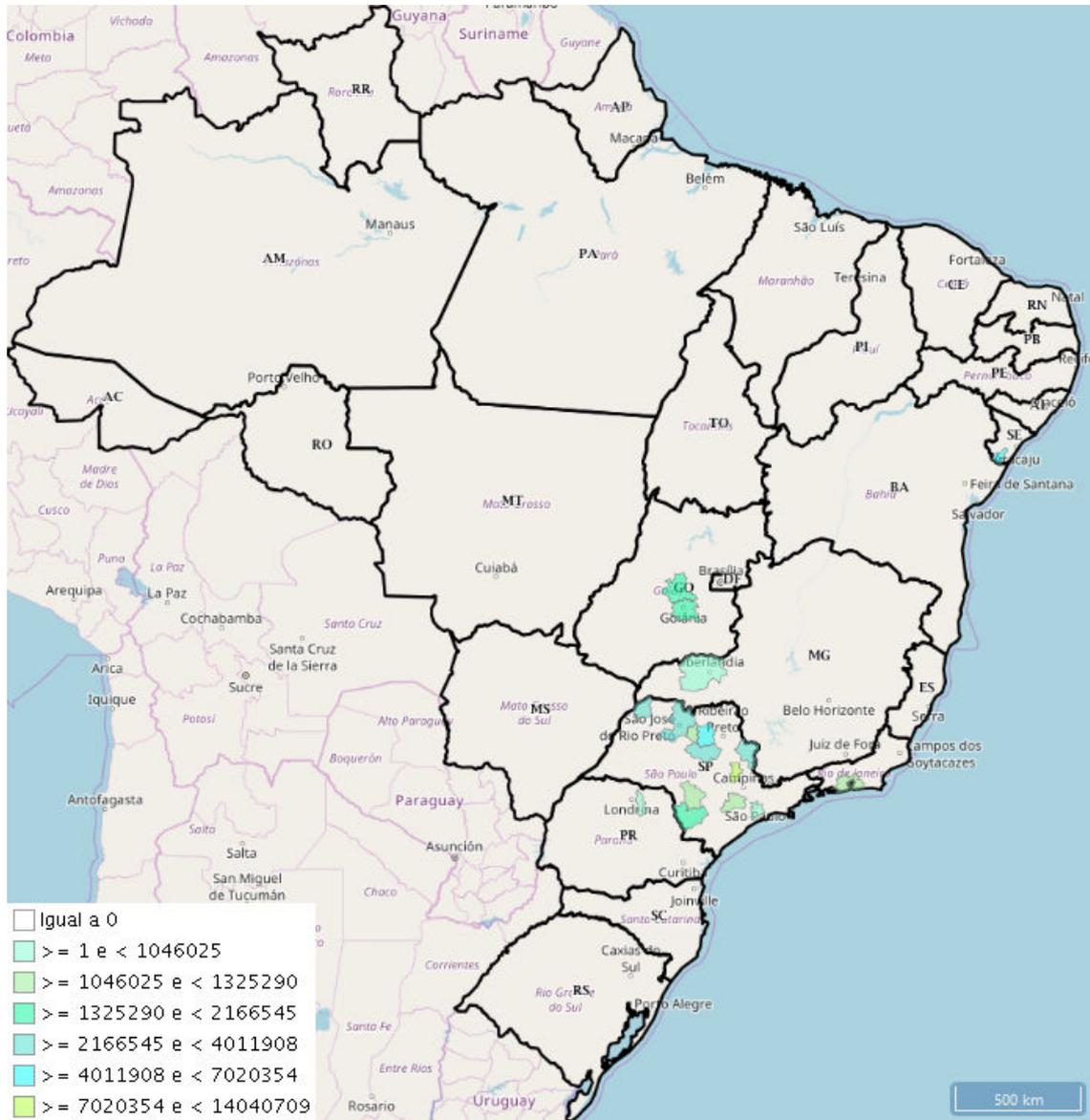
Fonte: Conab

Gráfico 25: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	14.040.708
MOJI MIRIM-SP	8.166.783
BOQUIM-SE	6.276.890
PIRASSUNUNGA-SP	5.089.872
JABOTICABAL-SP	4.011.908
JALES-SP	3.664.512
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.541.316
ARARAQUARA-SP	2.767.823
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	2.166.545
ANÁPOLIS-GO	1.569.036
ITAPEVA-SP	1.496.062
GOIÂNIA-GO	1.475.410
IMPORTADOS	1.325.290
CATANDUVA-SP	1.322.205
AVARÉ-SP	1.088.438
RIO DE JANEIRO-RJ	1.073.750
SOROCABA-SP	1.046.025
SÃO PAULO-SP	1.023.316
UBERLÂNDIA-MG	955.280
ASSAÍ-PR	676.798

Fonte: Conab

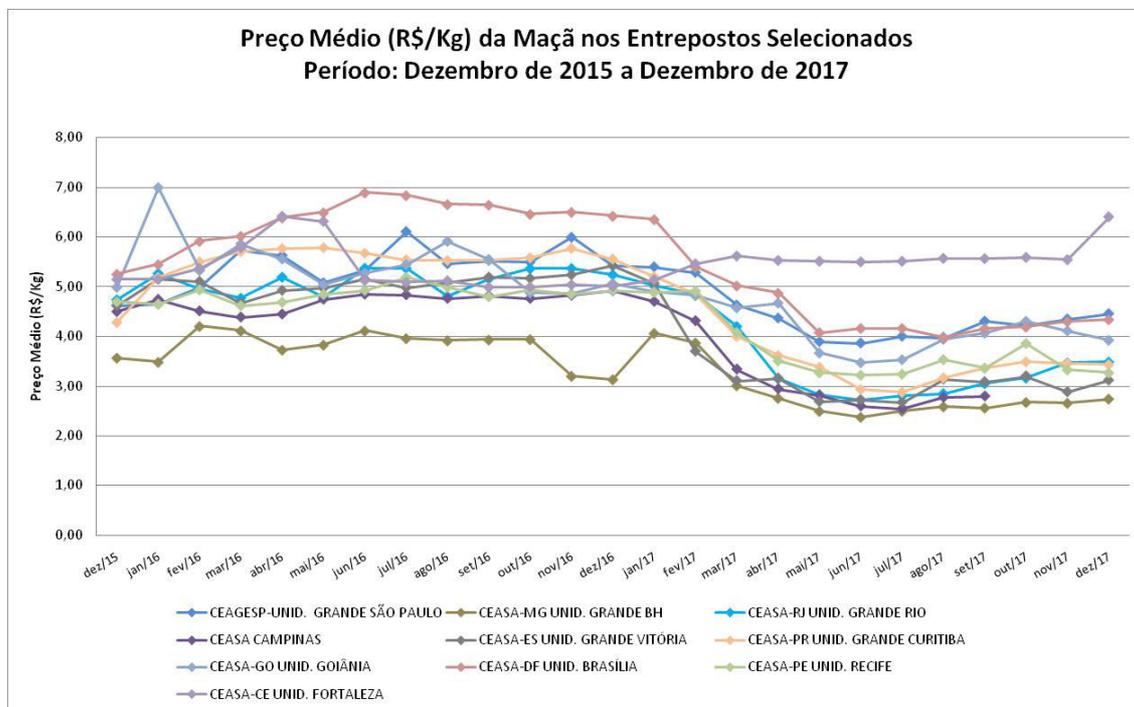
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	7.866.267
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.174.441
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.820.617
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.745.490
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	2.515.800
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.336.854
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.320.664
JALES-SP	JALES-SP	2.281.264
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.246.255
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	2.105.785
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.557.400
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.444.839
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.325.290
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.325.170
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.191.925
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.046.025
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.022.941
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	976.166
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	974.000
ITABERÁ-GO	ANÁPOLIS-GO	926.036

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 26: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação aos preços da maçã, ocorreram pequenas altas em seis Ceasas: Ceagesp/ETSP (2,49%), CeasaMinas (3,19%), Ceasa/ES (8,13%), Ceasa/RJ (0,45%), Ceasa/DF (0,89%) e Ceasa/CE (15,52%), e as quedas na Ceasa/PR (0,75%), Ceasa/GO (4,51%) e Ceasa/PE (1,80%). Em 2017 as cotações da fruta ficaram abaixo da média registrada em 2016.

Já a oferta da fruta caiu na Ceagesp/ETSP (0,91%), CeasaMinas (8,42%), Ceasa/ES (0,47%), Ceasa/PR (9,62%), Ceasa/DF (10,07%) e Ceasa/CE (20,80%), e subiu na Ceasa/RJ (8,41%), Ceasa/GO (81,69%) e Ceasa/PE (41,45%). Na comparação com dezembro de 2016 tomada a comercialização, destaque para a alta na Ceasa/PR (34,70%) e Ceasa/GO (38,13%) e a queda na Ceagesp/ETSP (11,62%).

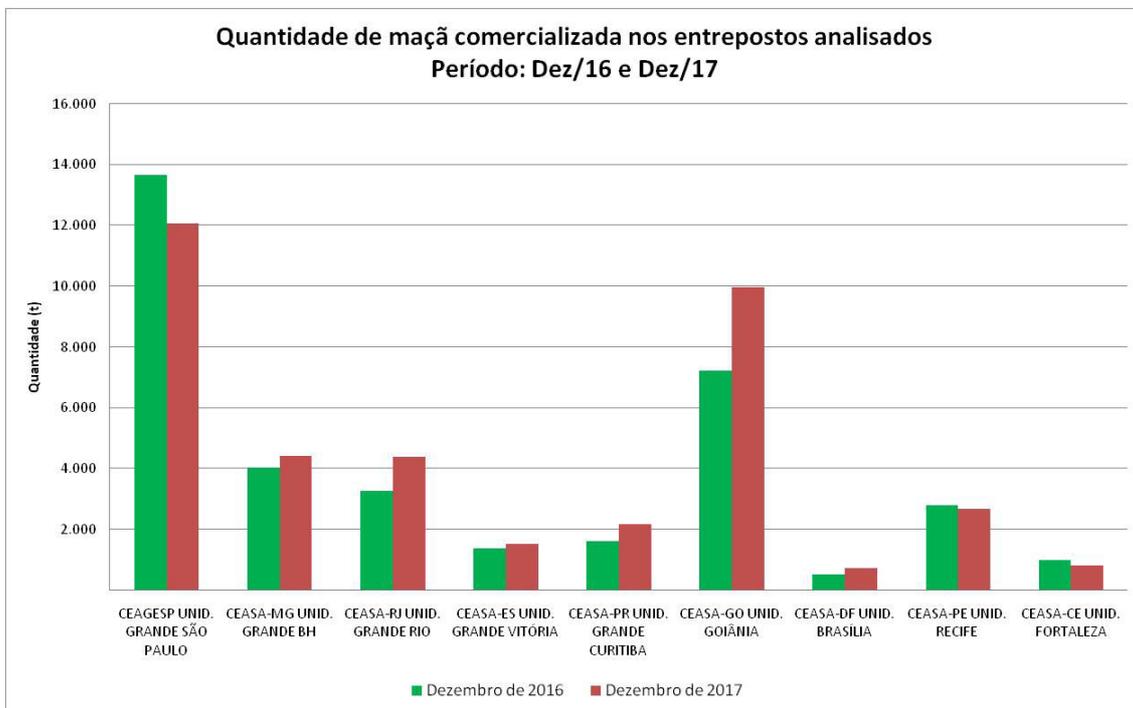
Depois da leve valorização da maçã gala em novembro, por conta da qualidade e da baixa disponibilidade da fruta, dezembro marca o início da safra, após a atividade de raleio ou desbaste (eliminação das frutas defeituosas

ou não quistas no pé de maçã). A comercialização da gala deu seguimento à estratégia do mês anterior, de fazer com que a oferta fosse controlada para que os preços se mantivessem estáveis ou pelo menos não caíssem.

Em relação à maçã fuji, assim como aconteceu com a gala, o controle da oferta permitiu que a grande safra da fuji não comprometesse tanto o rendimento dos produtores. Os ganhos poderiam ter sido melhores, mas faltou transporte para escoamento do produto. Apesar de haver vários lotes em que a qualidade da maçã esteve parcialmente comprometida, o esvaziamento das câmaras frias de armazenamento possibilitou a redução de custos, fazendo com que a lucratividade não variasse tanto em meio à oferta maior do que a demanda (concorrência de outras frutas mais comercializadas nessa época do ano, recessão, menor qualidade), seja para os produtores ou para os comerciantes das Centrais de Abastecimento (exceção fica por conta da Ceasa/CE, com alta de preço e queda maior que a média das outras Ceasas). A perspectiva é que a rentabilidade não aumente com a chegada da nova safra, pois ainda há um bom estoque originário da safra passada a ser comercializado.

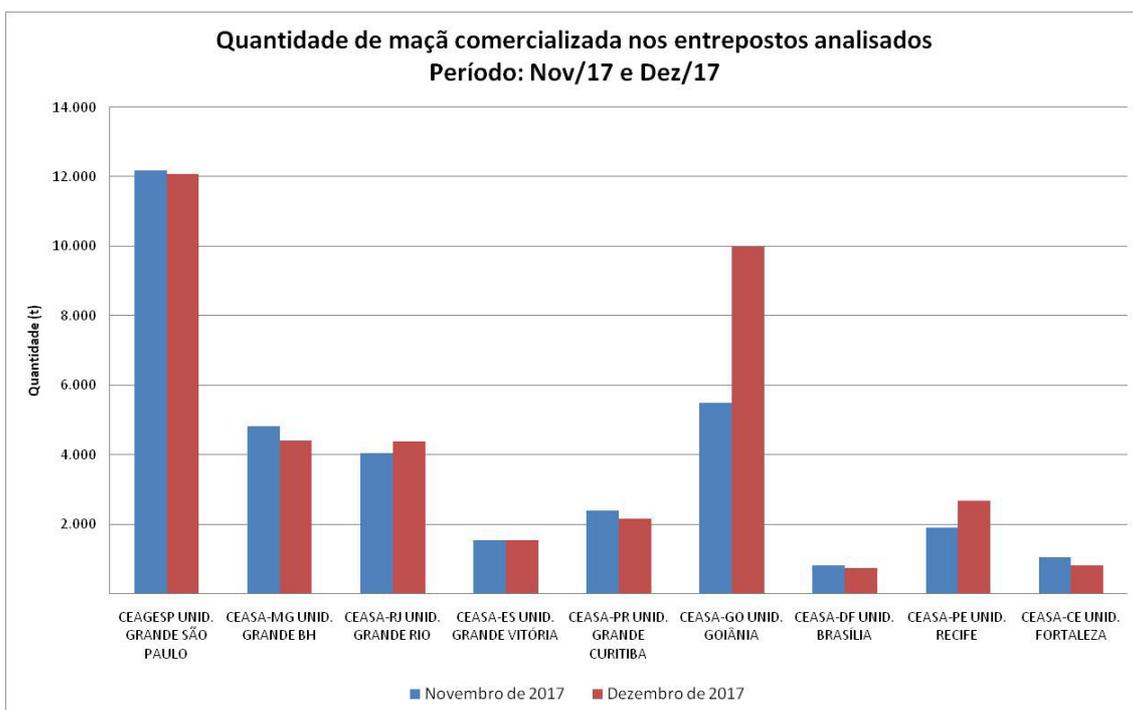
Quanto às exportações, o percentual comercializado está três meses em estabilidade, por volta de 55,44 mil toneladas, maior 80,60% em relação ao acumulado até dezembro de 2016, ano de quebra de safra. Geralmente o Brasil exporta mais na entressafra da União Europeia, que compra 71% daquilo que é exportado pelos produtores brasileiros, segundo o MDIC/SECEX. Já as importações continuaram desaquecidas em dezembro e ficaram no mesmo nível de novembro. A concentração das vendas da fruta no fim do ano se dá no mercado interno, e esse ainda se vê pressionado pela recessão e pela comercialização de outras frutas.

Gráfico 27: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e dezembro de 2017.



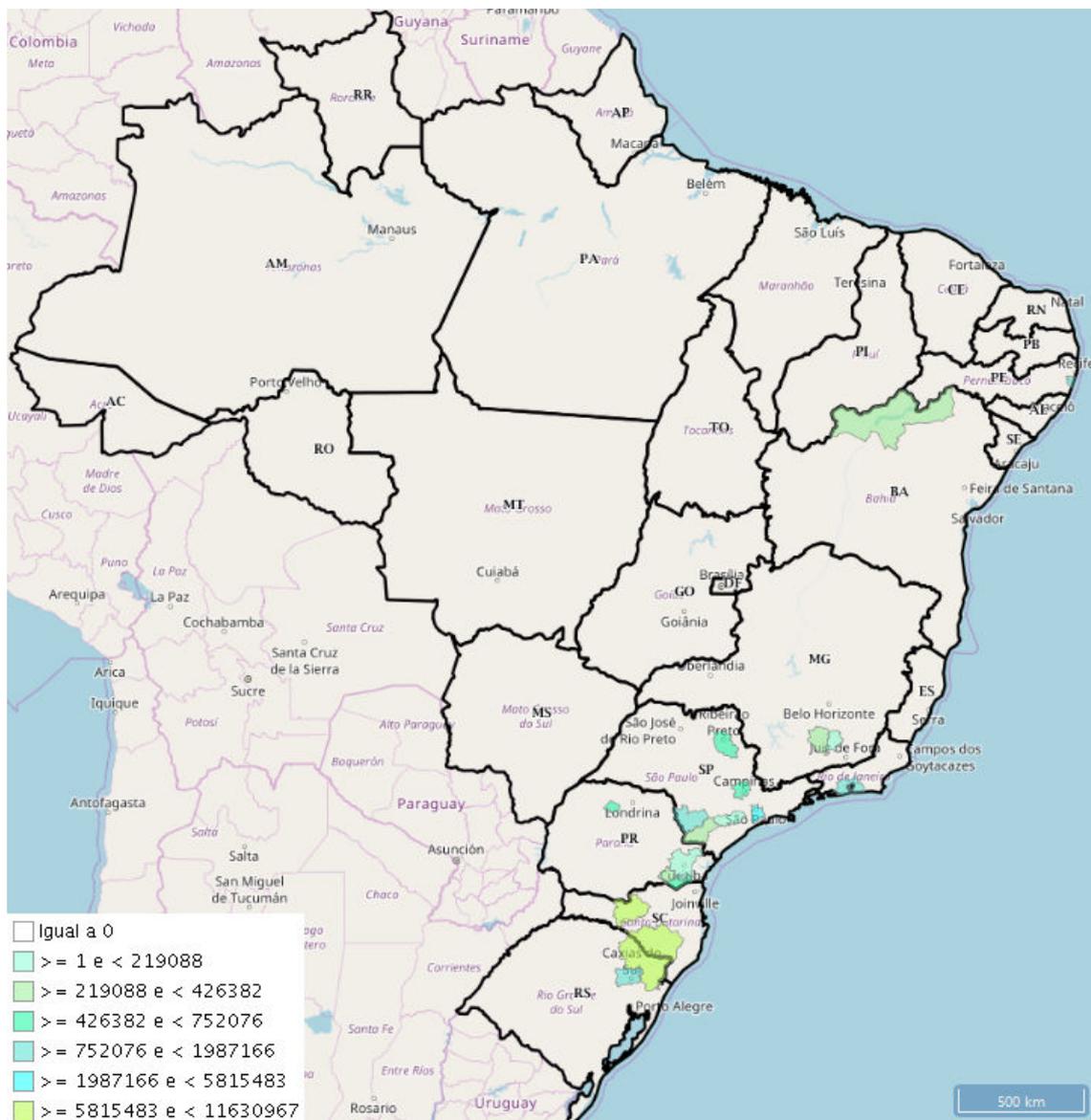
Fonte: Conab

Gráfico 28: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	11.630.966
VACARIA-RS	8.098.254
JOAÇABA-SC	7.540.444
SÃO PAULO-SP	2.332.223
IMPORTADOS	1.987.166
CAXIAS DO SUL-RS	1.767.499
SUAPE-PE	1.153.379
RIO DE JANEIRO-RJ	1.084.660
ITAPEVA-SP	752.076
RIO NEGRO-PR	570.620
RIBEIRÃO PRETO-SP	549.120
MARINGÁ-PR	500.468
CAMPINAS-SP	426.382
SÃO JOÃO DEL REI-MG	358.568
JUAZEIRO-BA	239.904
CAPÃO BONITO-SP	225.938
LAPA-PR	219.088
BARBACENA-MG	207.528
PIEDADE-SP	196.737
CURITIBA-PR	192.830

Fonte: Conab

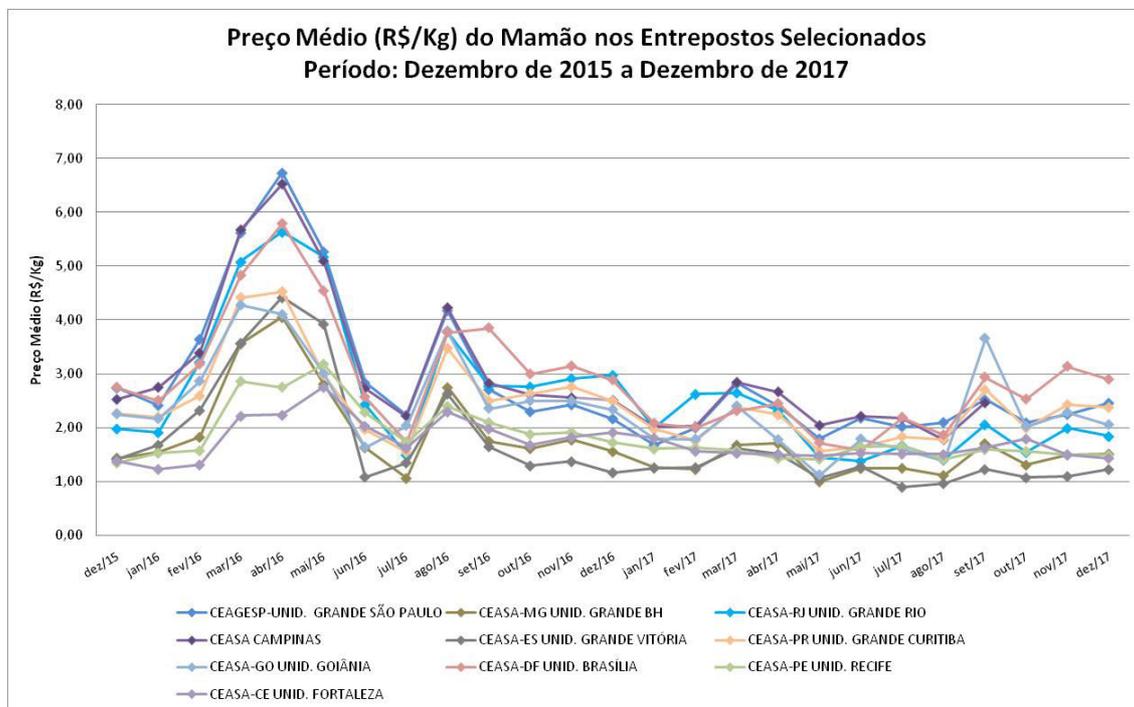
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	10.829.176
VACARIA-RS	VACARIA-RS	7.944.516
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	6.540.690
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.332.223
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.987.166
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.504.410
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	1.153.379
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.084.260
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	895.534
TAQUARIVAI-SP	ITAPEVA-SP	752.076
RIBEIRÃO PRETO-SP	RIBEIRÃO PRETO-SP	549.120
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	481.980
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	476.120
RIO NEGRO-PR	RIO NEGRO-PR	423.736
CAMPINAS-SP	CAMPINAS-SP	423.682
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	279.158
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	239.904
PIEDADE DO RIO GRANDE-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	202.056
PORTO AMAZONAS-PR	LAPA-PR	189.226
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	188.762

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 29: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Na análise dos preços do mamão, dezembro registrou quedas em seis entrepostos atacadistas, em um ano marcado por preços baixos e reduzida rentabilidade aos produtores, a saber: Ceasa/RJ (7,62%), Ceasa/PR (2,26%), Ceasa/GO (9,89%), Ceasa/DF (7,73%), Ceasa/PE (0,62%) e Ceasa/CE (4,49%); e elevações na Ceagesp/ETSP (9,30%), CeasaMinas (0,96%) e Ceasa/ES (11,77%).

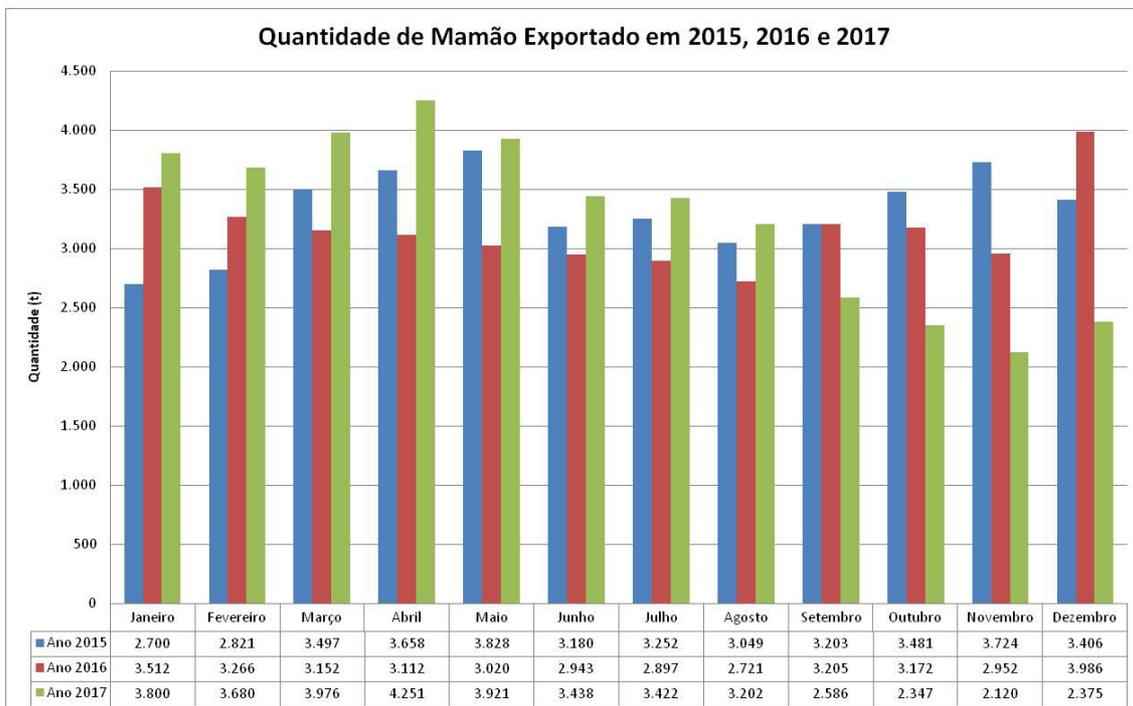
Quanto à quantidade comercializada, aconteceu queda em cinco Ceasas: Ceagesp/ETSP (16,23%), CeasaMinas (7,02%), Ceasa/PR (1,53%), Ceasa/RJ (10,16%) e Ceasa/CE (23,39%); e aconteceu alta na Ceasa/ES (1,87%), Ceasa/PE (3,83%), Ceasa/DF (1,86%) e Ceasa/GO (35,12). Em relação a dezembro/2016, a comercialização caiu em sete entrepostos atacadistas, com destaque a Ceagesp/ETSP (13,43%) e Ceasa/GO (12,60%).

Após novembro registrar valorização, principalmente da variante formosa a nível nacional (variante essa que ficou melhor cotada no ano em

relação ao papaya muito por conta da queda da oferta) e a consequente recuperação parcial da rentabilidade, dezembro marca mais uma rodada de diminuição de preços por causa da manutenção da oferta do papaya – que chegou a se materializar em queda em algumas regiões produtoras, como Espírito Santo e norte de Minas Gerais, o que resultou em aumentos de preços moderados nos entrepostos atacadistas de São Paulo e Espírito Santo –, baixa qualidade da fruta, fungos nas plantações (que demandaram mais pulverizações) e recessão econômica. Combinados, esses fatores fizeram a rentabilidade do produtor ficar apertada. Inclusive, a maior oferta do papaya em relação ao formosa contribuiu para que a baixa oferta do último não se traduzisse em maiores aumentos de preços. Em outras regiões, a produção continua próxima do custo de produção, o que implica em desestímulo aos investimentos para as próximas safras, com a resultante redução da área plantada. Esse processo acontece a mais de dois anos, quando do início da crise hídrica, que continuou em 2017 mas com intensidade bem menor do que em 2016. Para janeiro, se espera uma redução na oferta do papaya e o consequente aumento de preços.

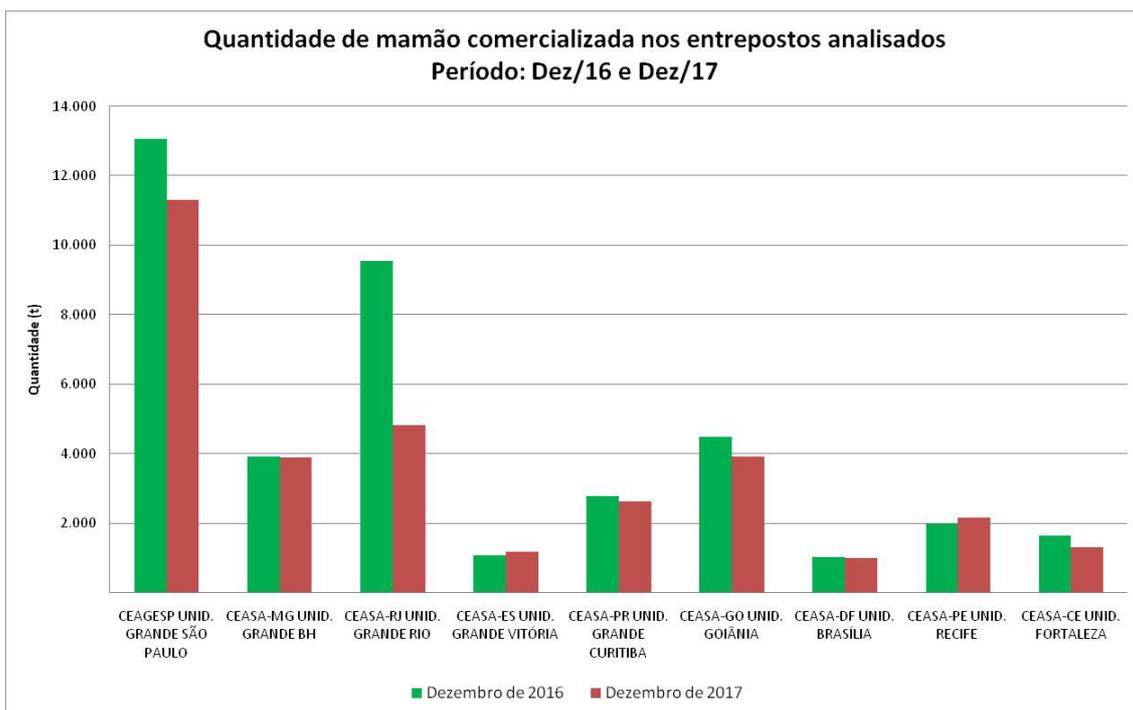
As exportações continuam com o declínio quantitativo no decorrer do ano, após pico de vendas em abril. Ocorreu queda de 40,41% em relação a dezembro/2016 e alta em relação a novembro de 2017 (12,03%). A comercialização acumulada em 2017 ficou em 39,12 mil toneladas, número 3,11% maior em relação ao ano passado, muito em virtude de um primeiro semestre de vendas mais aquecido, junto a um faturamento de US\$ 41,35 milhões (queda de 4,03% em relação ao ano anterior). Como mostra a série histórica da Conab/Prohort, as cotações de preços começaram a aumentar levemente a partir do meio do ano pelo fato de que o mercado interno se tornou mais atrativo à comercialização. No entanto, isso não foi suficiente para que as cotações e a rentabilidade se recuperassem em relação aos anos anteriores. O Brasil é um dos principais produtores mundiais de mamão, mas exporta pouco em relação à produção total.

Gráfico 30: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2015, 2016 e 2017.



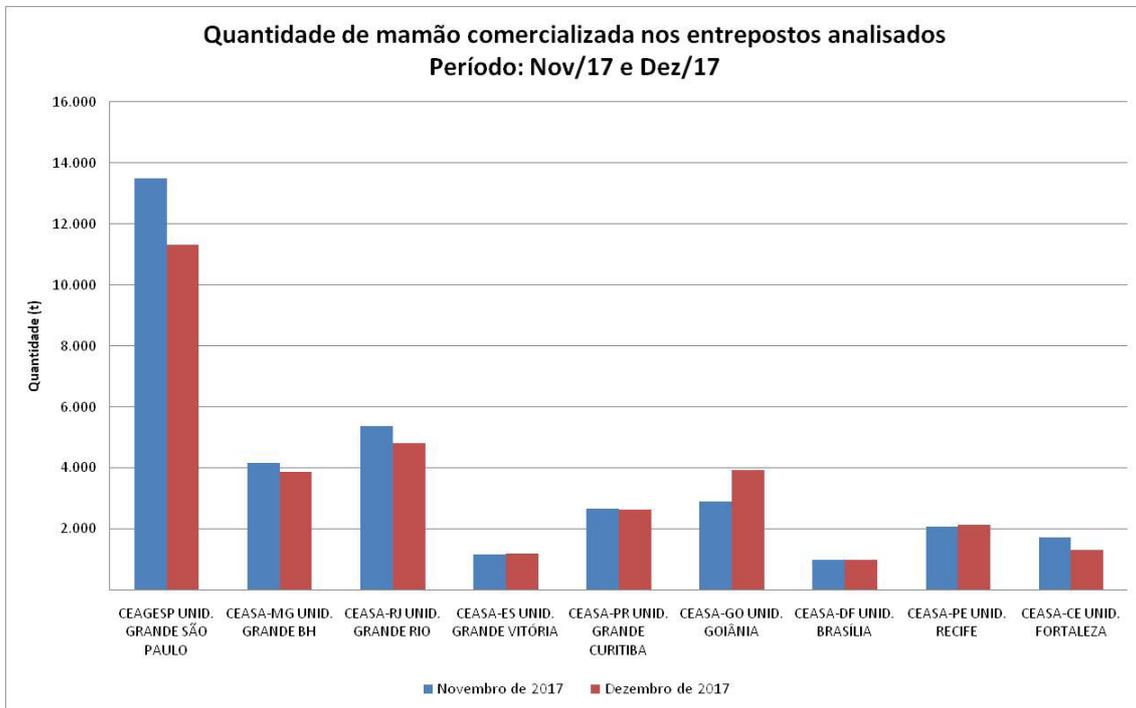
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 31: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Gráfico 32: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	8.823.917
LINHARES-ES	4.396.977
MONTANHA-ES	3.954.880
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.912.039
MOSSORÓ-RN	2.477.386
SÃO MATEUS-ES	2.229.526
ILHÉUS-ITABUNA-BA	1.126.784
NOVA VENÉCIA-ES	934.726
BOM JESUS DA LAPA-BA	829.253
BARREIRAS-BA	816.978
JANUÁRIA-MG	757.460
JANAÚBA-MG	704.398
PIRAPORA-MG	450.992
LITORAL NORTE-PB	388.451
SANTA TERESA-ES	350.579
RIO DE JANEIRO-RJ	272.208
MONTES CLAROS-MG	261.460
BAIXO JAGUARIBE-CE	253.512
PARANAÍBA-MS	239.150
LIVRAMENTO DO BRUMADO-BA	205.800

Fonte: Conab

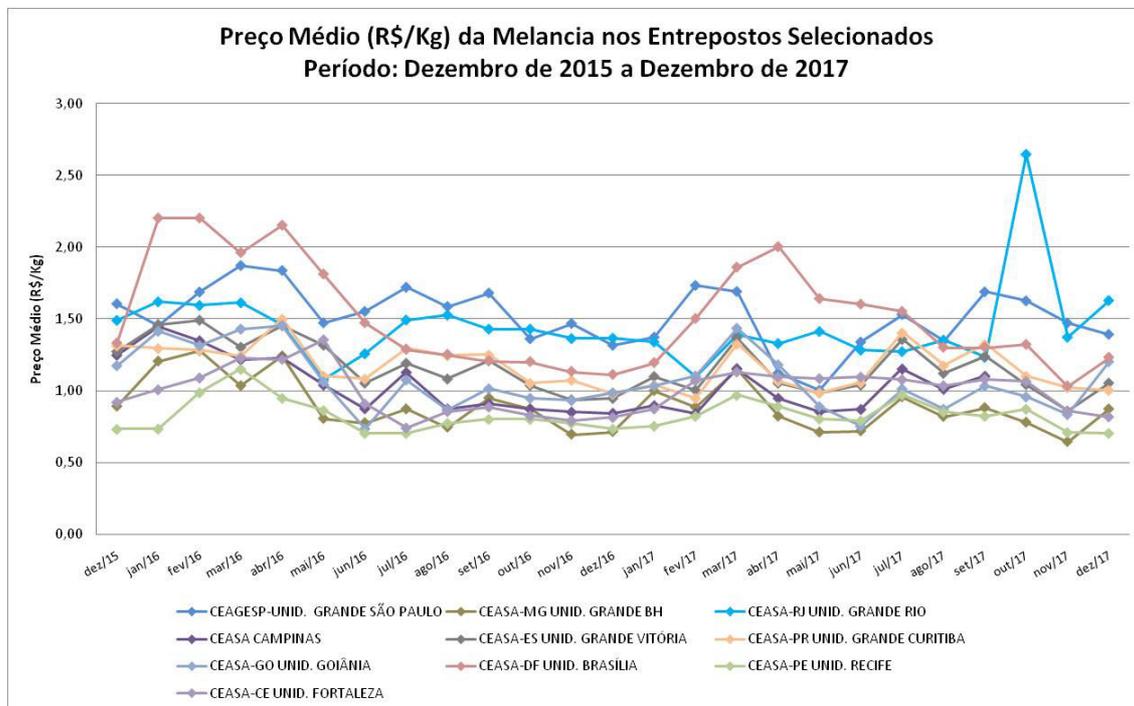
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.166.610
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.866.270
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	2.229.174
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.107.320
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.975.075
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	1.374.406
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.169.910
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.128.983
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.061.772
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	883.726
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	870.910
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	804.190
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	798.974
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	719.870
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	697.290
PEDRO CANÁRIO-ES	SÃO MATEUS-ES	567.900
MANGA-MG	JANUÁRIA-MG	551.820
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	532.496
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	520.100
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	508.534

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 33: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

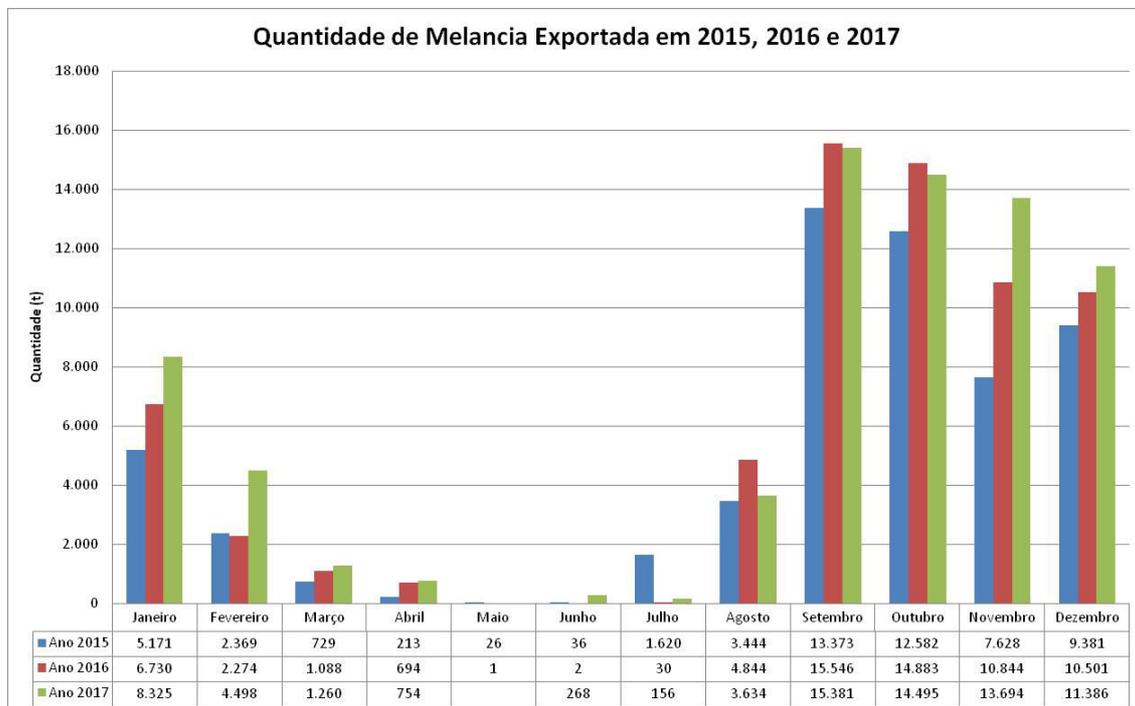
No que tange à melancia, a oferta em relação ao mês anterior apresentou novamente tendência indefinida, sendo que a alta aconteceu em quatro Ceasas, dessa forma: Ceagesp/ETSP (26,06%), Ceasa/RJ (17,95%), Ceasa/PR (0,51%) e Ceasa/PE (6,57%); já as quedas ocorreram na CeasaMinas (13,71%), Ceasa/DF (43,70%), Ceasa/GO (3,38%), Ceasa/ES (14,97%) e Ceasa/CE (15,86%). Em relação ao mês de dezembro/2016, ocorreu queda em seis Ceasas, destacando-se a CeasaMinas (22,35%) e a Ceasa/PR (15,25%).

O mês de dezembro apresentou comportamento eclético nas cotações de preços – após novembro apresentar queda generalizada –, em um cenário de boa oferta, sendo as altas de dois dígitos: Ceasa/GO (44,06%), Ceasa/RJ (18,68%), CeasaMinas (35,50%), Ceasa/ES (22,49%) e Ceasa/DF (19,42%); as quedas se circunscreveram à Ceagesp/ETSP (5,40%), Ceasa/PE (0,79%), Ceasa/CE (4,52%) e Ceasa/PR (1,81%).

Dezembro marca o início da intensificação da safra em Oscar Bressane, Itápolis e Marília. Essa, em fins de dezembro e no início de janeiro, teve sua produção próxima do fim, contribuindo para a diminuição da oferta agregada paulista. Em diversas regiões, a diminuição da oferta se deu com uma contenção da demanda devido ao tempo mais ameno trazido pelas chuvas, que também aumentaram os cuidados no combate às pragas que apareceram nas lavouras e comprometeram a qualidade de diversas melancias. A oferta razoável de melancia nas regiões Arroio dos Ratos, Encruzilhada do Sul e Triunfo (RS), de Itápolis (SP) e de Teixeira de Freitas (BA – que aumentou bastante sua oferta a outras regiões em meio à normalização das chuvas e à produção de frutas de qualidade), em meio à alta demanda no fim do ano, contribuíram para a alta nas cotações nas Ceasas que comercializam frutas principalmente dessas regiões, como a CeasaMinas, Ceasa/ES e Ceasa/RJ. A propósito, nas regiões produtoras do Rio Grande do Sul, o calor excessivo provocou queimaduras em diversas melancias na primeira quinzena de dezembro, limitando a oferta, o que não resultou em aumento de preços pelo fato de que a demanda não subiu, consoante a ESALQ/CEPEA.

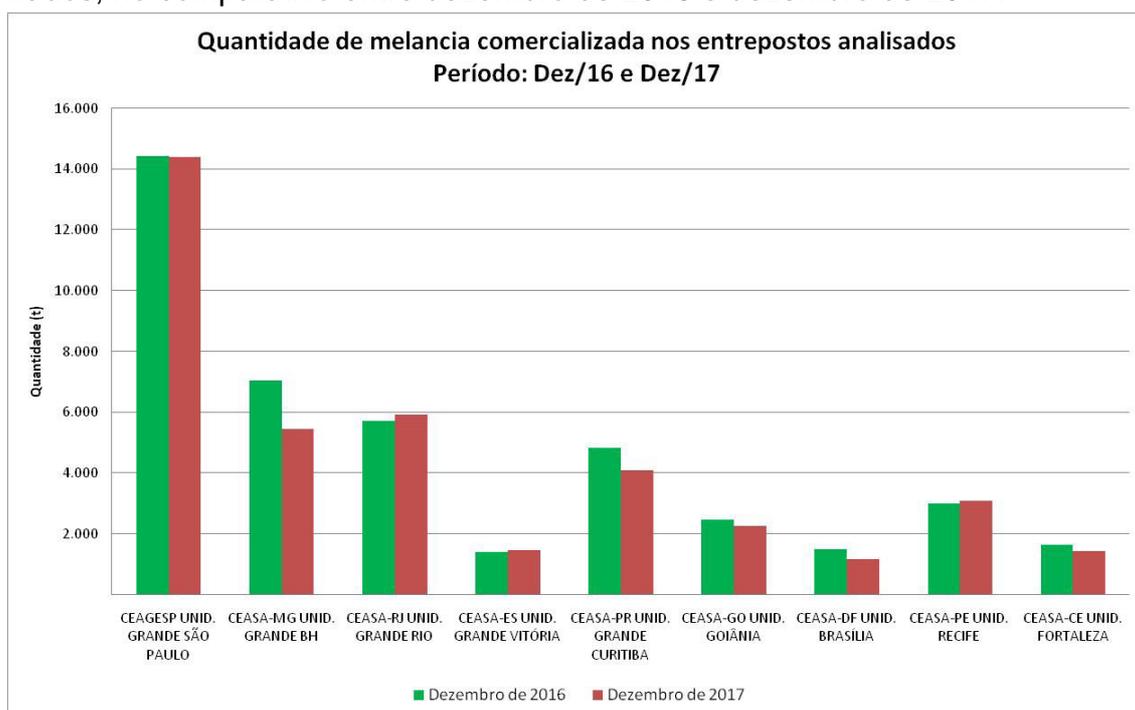
As exportações continuam com sua trajetória de aumentos desde agosto de 2017, após números baixos em virtude da entressafra. No acumulado até dezembro/2017, o quantitativo foi de 73,85 mil toneladas, número 9,51% maior em relação ao mesmo período do ano passado; o mês de dezembro teve alta de 8,43% em relação a dezembro de 2016 e queda de 16,85% em relação a novembro/2017. O valor auferido foi de US\$ 36,33 milhões, superior 15,38% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Europa continua como principal destino da fruta tropical, boa opção frente a oscilações no mercado interno.

Gráfico 34: Quantidade mensal de melancia exportada pelo Brasil em 2015, 2016 e 2017.



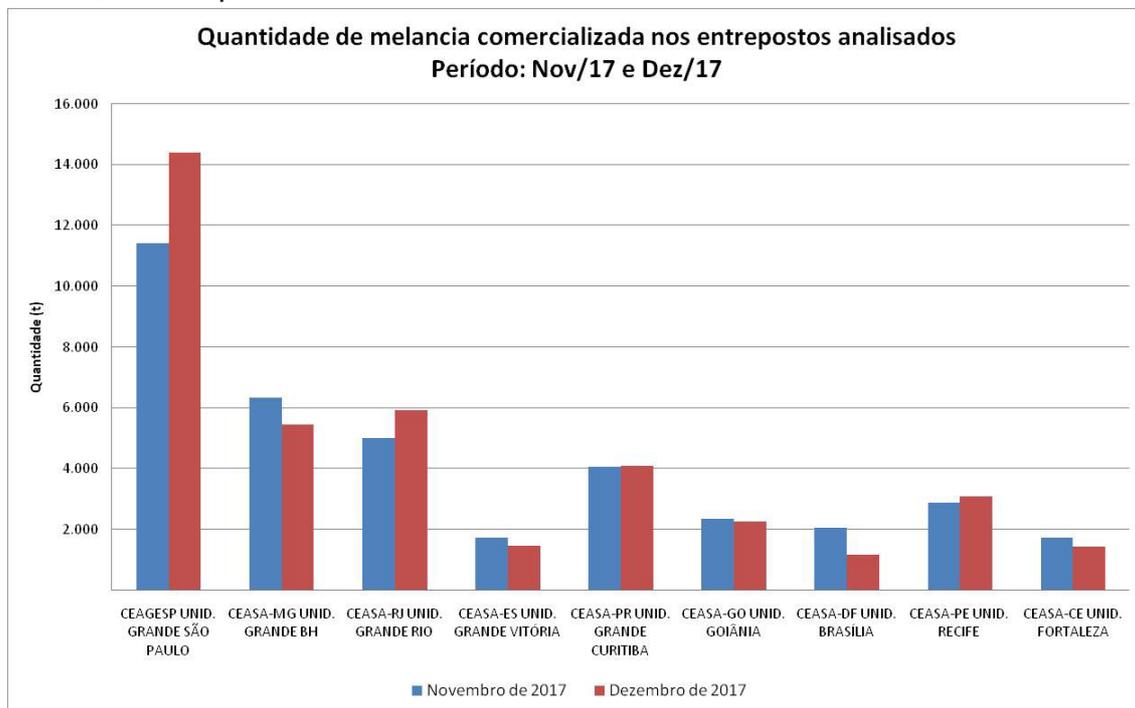
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 35: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2016 e dezembro de 2017.



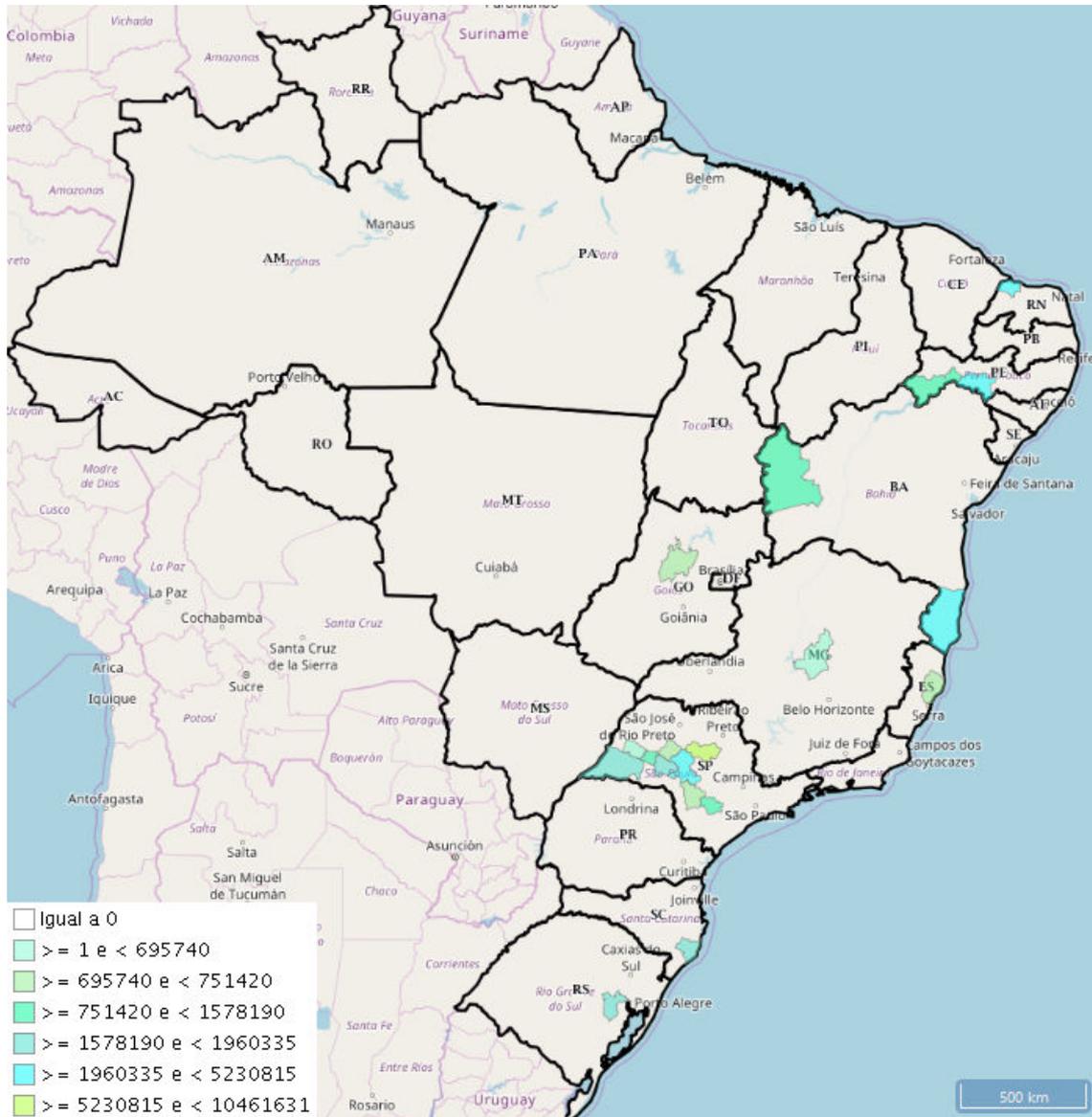
Fonte: Conab

Gráfico 36: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2017 e dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2017.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ARARAQUARA-SP	10.461.630
PORTO SEGURO-BA	4.914.785
BAURU-SP	4.182.830
ITAPARICA-PE	2.415.000
MOSSORÓ-RN	1.960.335
SÃO JERÔNIMO-RS	1.682.330
MARÍLIA-SP	1.589.290
TUBARÃO-SC	1.578.500
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.578.190
PETROLINA-PE	1.407.600
ITAPETININGA-SP	1.183.760
TUPÃ-SP	802.845
BARREIRAS-BA	751.420
AVARÉ-SP	738.000
LINS-SP	734.340
LINHARES-ES	697.116
CERES-GO	695.740
ADAMANTINA-SP	490.190
SERRAS DE SUDESTE-RS	439.760
CURVELO-MG	373.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2017.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	8.194.430
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	2.889.180
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	2.333.700
JAGUARUNA-SC	TUBARÃO-SC	1.578.500
IBITINGA-SP	ARARAQUARA-SP	1.539.000
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.478.840
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.401.770
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	1.331.600
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	1.064.900
AREALVA-SP	BAURU-SP	697.320
GUAREÍ-SP	ITAPETININGA-SP	693.200
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	679.800
BARREIRAS-BA	BARREIRAS-BA	615.000
TUPÃ-SP	TUPÃ-SP	607.345
PIRAJULÍ-SP	BAURU-SP	577.500
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	558.565
URU-SP	BAURU-SP	533.100
MARÍLIA-SP	MARÍLIA-SP	500.700
URUANA-GO	CERES-GO	465.910
OCAUÇU-SP	MARÍLIA-SP	459.800

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Gabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5. Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

